



04

Deputado lusodescendente
Ludovic Mendes: "Portugal
não é um paraíso fiscal"



14

João Sousa eliminado
na primeira ronda de
Roland Garros



Em 15 anos conseguimos fazer
um jornal de referência
com mais de 40.000 leitores
a nível nacional

Santa Maria de Feira: 30 anos de geminação com Joué-les-Tours



06



06

Consulado Honorário
de Portugal em Tours
mudou de instalações



09

Peça lusa sobre amores
pós-coloniais no Théâtre
des Abbesses



13

Gobelins FC presidido
por Philippe Pereira
subiu ao National 2



05

Conselheiros das Comunidades querem mudar de tutela

Flávio Martins continua Presidente do Conselho Permanente



• PUB

Epargne Libre Fidelidade

REDONNEZ DES COULEURS À VOTRE
ÉPARGNE, AVEC L'ASSURANCE-VIE !

Optez pour une assurance-vie qui combine vos objectifs d'épargne,
de prévoyance et de sécurité, tout en restant flexible et disponible.

Informations et conditions sur egd.fr

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Sucursal France - Banque • 39, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance lié au Portugal
à l'ASF sous le n° 207160041, inscrit à l'ORIAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 308 627 303 RCS Paris • APE 64102 • Ident. intracommunautaire FR 90 306 927 363 • Siège Social: Av. João XXI, 63 -
1900-900 Lisboa, Portugal • Capital Social: € 8 844 143 730 (www.egd.pt) • CHL et NIFC n° 800 990 046 • Crédits photo: © SHINSHO Yodanisawa - stock.adobe.com • Document non contractuel. Fidelity.

Caixa Geral
de Depósitos
France

FIDELIDADE
ASSURER DEPUIS 1868

PERGUNTA
DO LEITOR

Caro Diretor,
Parabéns pelo vosso trabalho. Leio o vosso jornal há muitos anos e gosto da vossa seleção de notícias. [...] Li que se podia votar em Nice e queria perguntar porque razão não se podia votar em Nancy. Já aqui houve um Consulado mas encerrou e agora estamos abandonados, mas se podem votar nuns sítios, porque não se pode votar noutros? [...]

Maria Ribeiro
(e-mail)

Cara leitora,
Na verdade, não há resposta lógica e mais do que tudo, cada um saque a água do capote. É impressionante como, de repente ninguém tem culpas! O Secretário de Estado diz que não é decisão dele, os Cônsules de Portugal dizem que não podem fazer mais, os Partidos políticos, que participam nas Comissões eleitorais, também dizem que não é por culpa deles, e até a Comissão Nacional de Eleições prefere olhar para o lado e assobiar. Ninguém tem culpa?
No século 21, ainda há quem venha dizer que os Cadernos eleitorais estão organizados de uma maneira e não se podem subdividir. Tecnicamente, as divisões dos cadernos eleitorais fazem-se em dois cliques. Politicamente... pois, politicamente é que a máquina encrava. Quando politicamente for decidido que haverá desdobramento de mesas de voto, quando isto não passar de uma simples frase num discurso de circunstância, verá que tecnicamente as coisas seguirão o seu rumo normal.
Mas até lá vai ser necessário ultrapassar algumas barreiras. A primeira das quais é a da CNE, que desde sempre não quer que os Emigrantes votem. Não quer e levanta mil obstáculos. Depois, terão de se mobilizar os Partidos políticos, os Cônsules - alguns dos quais evocarão falta de pessoal para estar nas mesas eleitorais - e finalmente o Governo. Porque nas nossas Democracias, quando os Governos querem...
Quem sabe se novos dias virão?
Na próxima eleição para as Legislativas, se tiver o Cartão do Cidadão com a morada em dia, vai receber o boletim de voto em casa e tudo será bem mais fácil.
Obrigado ainda pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



Opinião de Teresa Soares, Secretária Geral do Sindicato dos Professores das Comunidades Lusíadas

A abstenção ao voto ou a síndrome da bela adormecida

Terminadas as eleições para o Parlamento Europeu, em território nacional e fora dele, fica o gosto amargo da realidade política que reina entre os Portugueses, estejam eles nas Comunidades ou em Portugal.

A participação eleitoral, embora suficiente para justificar aumento de Deputados em alguns Partidos foi, na verdade, miserável. Em Portugal apenas 27% dos cidadãos com direito a voto resolveram exercê-lo e no estrangeiro pouco mais de 1% o fez.

Embora fora do país existam causas que justificam a baixa percentagem, pois como sempre o voto é dificultado em vez de facilitado, desta vez com a facilidade do lado de quem estivesse recenseado em Portugal, pois embora residindo do estrangeiro, era possível votar através da internet, enquanto que aqueles recenseados nos Consulados das suas áreas de residência tiveram de enfrentar o já conhecido problema das longas distâncias a cobrir, com os respetivos gastos, visto nestes casos o voto ser presencial.

Além disso, e uma circunstância que também se revelou adversa, foi o facto da existência de uma opção prévia entre o voto nos partidos locais ou nos portugueses, opção que, caso não fosse feita, deixava apenas a possibilidade de votar nos candidatos nacionais, facto que à partida não deveria acarretar problemas, mas, por ser desconhecido em várias mesas de voto, embora

constasse no Regulamento Eleitoral, teve como triste consequência que vários votantes tivessem sido impedidos de exercer o seu direito, pois não tinham optado previamente.

A legislação portuguesa prevê pena de um ano de prisão para quem vote, simultaneamente, no país onde reside e naquele de origem, mas a verdade é que não há provas de que existam “viciados” no voto, a correrem para votar aqui e ali, mais ainda com as dificuldades já acima elencadas. Dificultar um processo em vez de simplificar o mesmo, equivale a falhanço programado.

Seja como for, os Portugueses votaram pouco. Mesmo muito pouco. Porquê? Acharam talvez que as eleições para o Parlamento Europeu tinham pouca importância; embora diariamente os governantes repitam, ad nauseam, que não é possível melhorar a Saúde, a Educação, os Transportes, etc., isso custa muito dinheiro e se Portugal gastar mais dinheiro fica desacreditado em Bruxelas, onde reside o citado Parlamento?

Nauseante, tudo isto. Talvez seja essa uma das razões que leva os Portugueses a não votar, estão compreensivelmente enjoados de ouvir, dia após dia, promessas que não se concretizam, assim como a já lendária inevitabilidade de não haver dinheiro para despesas urgentes e prementes porque Bruxelas, ou o Banco Europeu, ou lá o que for, não permitem que melhorem, por pouco que seja, o nosso nível de vida.

E assim, as pessoas concentram-se na sua vida do dia-a-dia, no seu trabalho, se o tiverem, nos jogos do Benfica-Sporting, nas lutas entre clubes desportivos, nos detalhes íntimos da vida das vedetas, nos regulares escândalos financeiros, que levam a população a concluir que para os malandros há dinheiro, mas para quem trabalha honestamente não há nada. Reina a insatisfação, mas é uma insatisfação passiva, um deixar-andar, a conformidade de quem acha que já não há nada a fazer e que apenas resta esperar que venha “alguém” que nos tire, finalmente, da miséria quotidiana.

A população portuguesa, no país ou no estrangeiro, encontra-se num estado de marasmo, causado pelo princípio da impossibilidade, da impotência, refletido em chavões ouvidos constantemente, como: “Eles fazem o que querem” ou, “eles têm a faca e o queijo na mão”.

“Eles”, subentendido, os políticos ou os governantes.

E assim continua tudo como está, ou quase, porque a maioria da população já está tão conformada com o seu destino que nem pensa em arranjar coragem ou energia para modificar o mesmo, utilizando a arma do voto, que claro não faz milagres, mas pode conseguir melhorias.

Entretanto, os cidadãos continuam em modorra, um vasto contingente de Belas-Adormecidas e Belos-Adormecidos, aguardando o beijo de um príncipe ou princesa que os desperte para uma vida melhor.

E, na verdade, estes príncipes ou princesas podem até existir, mas se não os ajudarmos, votando neles, nada feito.

Os Portugueses em território nacional são explorados pelo Fisco, em 2008 entraram diariamente nos cofres do Estado, devido ao aumento os impostos, quase 6 milhões de euros.

Melhorias, devido a tal, não se viram, mas protestos também não. No estrangeiro, de onde os Portugueses enviam também milhões para aquele que ainda consideram o seu país de origem, nada melhorou. Os serviços consulares são caros, as crianças e jovens lusodescendentes continuam a ser obrigados ao pagamento da vergonhosa e discriminatória “Propina” caso desejem ter aulas da sua língua e cultura identitária, porque as aulas de Português gratuitas estão reservadas aos alunos estrangeiros, alegando os responsáveis que é esse o melhor modo de dignificar a nossa língua noutros países.

Protestos contra este deplorável estado de coisas? Poucos ou inexistentes. Ignorar, ou dormir em inércia política é mais fácil e confortável, pelo menos por algum tempo.

Porém, a longo prazo, as consequências da indiferença, desdém, alheamento, afastamento, dos cidadãos pela política no nosso país poderão ser muito graves e assim um dia, em vez de termos pela frente o agradável semblante do Príncipe, poderemos ser confrontados com as verrugas da Bruxa.

Deputado Paulo Pisco eleito relator para Política europeia das Diásporas

O Deputado do PS pelas Comunidades portuguesas na Europa, Paulo Pisco, foi eleito, na semana passada, relator do relatório sobre “Uma política Europeia para as Diásporas”, numa reunião da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa que se realizou em Zurique, na Suíça. “Trata-se de um contributo muito importante para que as Diásporas dos 47 países do Conselho da Europa possam ser mais reconhecidas e apoiadas, tanto nos países de acolhimento como nos de origem, a partir de recomendações que têm por fim lançar os alicerces de uma estratégia europeia neste domínio” diz o Deputado português. Atualmente existem cerca de 18 milhões de cidadãos da União Europeia a viver noutro Estado-membro e cerca de 22 milhões oriundos de países terceiros. “Trata-se, portanto, de uma realidade muito importante

que não pode ser ignorada a nível europeu nem pelos governos nacionais, que têm práticas e ações muito diversas uns dos outros”.

O relatório vai analisar as práticas dos diferentes países do Conselho da Europa na relação que mantêm com as suas diásporas, estruturas de apoio institucionais, participação cívica entre outros domínios, no sentido de fazer recomendações que possam contribuir para a sua valorização, melhores apoios e reforço dos laços.

“Desta forma, a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa está também a dar corpo aos resultados de cerca de dois anos de discussão sobre estas matérias na Sub-Comissão das Diásporas da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e da Rede Parlamentar para as Políticas para as Diásporas que lhe está associada” diz Paulo Pisco.



Rescaldo das eleições europeias

Abstenção ganhou nas Comunidades mas há “sinais positivos”

As eleições para o Parlamento europeu, realizadas na semana passada, ficaram marcadas por uma forte abstenção em Portugal, acima da média europeia. E a extrema abstenção na emigração veio agravar a situação.

No entanto, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas avançou que o número de Portugueses votantes no estrangeiro mais do que duplicou, passando dos 5.100 em 2014 para os 12 mil este ano.

“Nós tivemos, nas últimas eleições, uma participação eleitoral de cerca de 5.100 votantes. Neste momento estamos com uma votação já na ordem dos 12.000 votantes” no sufrágio que escolheu os Eurodeputados portugueses que vão exercer o mandato no Parlamento Europeu, afirmou José Luís Carneiro, classificando este aumento como “muito positivo”.

“Neste momento, os dados que temos - que ainda não são dados definitivos - apontam para um crescimento na ordem dos 140% relativamente às eleições europeias de 2014”, destacou, apontando que “houve países e secções de voto em que o crescimento foi quatro a cinco vezes superior à participação eleitoral de há cinco anos”.

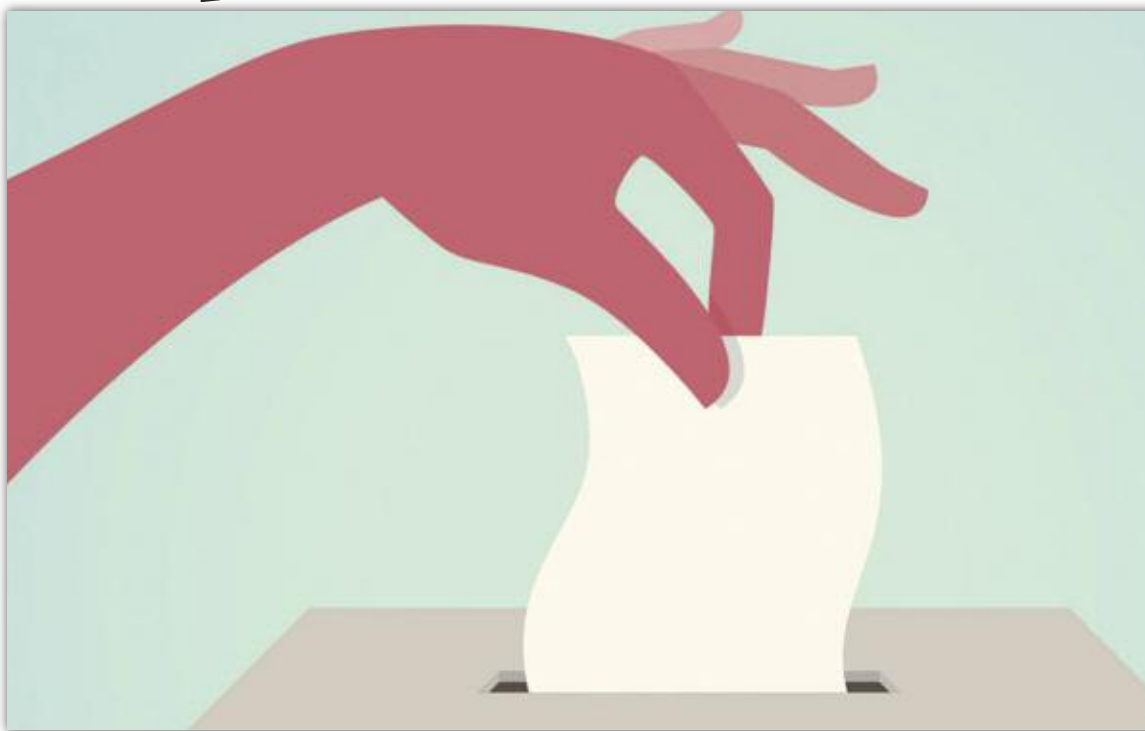
José Luís Carneiro relevou que “raras são as secções de voto em que a votação não tenha duplicado, triplicado e, por vezes, quadruplicado, e isso é muito significativo”, tendo em conta que “este voto é presencial e haver países em que os Portugueses se deslocam várias centenas de quilómetros, dezenas de quilómetros para poderem participar nos atos eleitorais”.

De acordo com o governante, o número de Portugueses recenseados no estrangeiro também cresce, para os “1.431.000 de cidadãos recenseados no estrangeiro” com o recenseamento automático. Mas este número avançado pelo Secretário de Estado está errado porque se aplica unicamente às eleições Legislativas. Para o Parlamento Europeu, os Portugueses residentes no estrangeiro escolhem em que país querem votar e os cidadãos com dupla nacionalidade, muitas vezes são obrigados a votar nos países de residência se o voto aí for obrigatório, como é o caso, por exemplo, da Bélgica.

“Claro que a abstenção é muito significativa mas, como sempre afirmei, o mais importante na noite das eleições é avaliar o número daqueles que, pela primeira vez, tiveram condições para participar nos atos eleitorais do seu país”, advogou.

Ainda assim, o Secretário de Estado das Comunidades notou que “estes resultados ilustram que o esforço que foi desenvolvido para garantir o recenseamento automático teve já uma primeira expressão cívica no modo como cresceu a participação eleitoral dos Portugueses” e assinalou que este momento “marca uma viragem histórica nas condições de participação dos Portugueses”.

O responsável elencou que, a par do recenseamento automático, também “o reforço das secções de voto em mais de 20% criou melhores e maiores condições para garantir a participação



dos portugueses no estrangeiro nestas eleições”.

“Temos todas as condições para, com esse passo decisivo que foi dado com as alterações às leis eleitorais, os Portugueses possam, cada vez mais, sentir-se mais vinculados cívica e politicamente a Portugal”, vinco.

Emigrantes queixam-se

No entanto, vários representantes da emigração defenderam que nada foi feito para que os emigrantes fossem votar nas eleições europeias, reclamando mais ação dos Partidos e do Governo portugueses na mobilização dos eleitores.

Na emigração, a abstenção situou-se nos 99%, e isto marcou a reunião dos membros do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas (CCP) com os deputados da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas.

“Estamos todos recenseados, mas nada foi feito para irmos votar. Nenhum Partido fez campanha, não houve informação”, disse António Cunha, que representa os Portugueses residentes no Reino Unido. O Conselheiro adiantou que, no Reino Unido, quem votou foram os Portugueses recém-chegados e que as Comunidades não tiveram acesso a qualquer tipo de informação ou campanha de sensibilização para o voto. “É como dar um prato e não podermos comer”, disse, alertando que com as eleições legislativas à porta é preciso repensar estas questões.

Nelson Ponta Garça, dos Estados Unidos, classificou o recenseamento automático como “a maior vitória” das Comunidades nos últimos anos, mas apontou falhas aos Partidos e à Administração eleitoral na forma de comunicar com as Comunidades, defendendo uma maior aposta nas redes sociais. “Já não estamos no tempo dos dinossauros”, disse, considerando que as mensagens de sensibilização para o voto através das emissões internacionais da televisão

pública não chegam à maior parte das Comunidades.

Por outro lado, considerou o nível de abstenção entre os emigrantes um “sinal de descontentamento das Comunidades” com o atual estado da rede consular. “A rede consular está rebentada, estoirada, miserável. É a preocupação número um das Comunidades e é essencial resolver esta questão”, disse.

Conselheiros e deputados apontaram falhas na votação em países como a França, Bélgica ou Luxemburgo, onde os Portugueses com dupla nacionalidade não conseguiram votar para a eleição de Eurodeputados portugueses, defendendo a necessidade de analisar estas questões com vista a fazer os ajustamentos possíveis.

O deputado do PSD eleito pelo círculo da Europa, Carlos Gonçalves, que presidiu à reunião, ressaltou o facto de nem todos os Portugueses com Cartão de Cidadão terem podido votar.

Pedro Filipe Soares, do Bloco de Esquerda, deu conta de Portugueses impedidos de votar na Alemanha devido ao que considerou “interpretações abusivas” por parte dos serviços consulares da legislação relativamente à opção entre eleger Eurodeputados portugueses ou alemães. “Se for preciso fazer alterações estamos em contrarrelógio para as legislativas”, alertou. No mesmo sentido, o social-democrata José Cesário, eleito pelo círculo Fora da Europa, lembrou que nas eleições legislativas os emigrantes têm de optar entre votar por via postal ou presencialmente e que este processo ainda não se iniciou. “Isto vai criar problemas, principalmente nos locais onde os correios não funcionam ou funcionam mal”, disse.

Odete João, do Partido Socialista, considerou que o recenseamento automático “foi um passo fundamental” e “de gigante” no sentido da maior participação eleitoral dos emigrantes, apesar dos “problemas próprios de um processo novo”.

Com as legislativas de 06 de outubro no horizonte, todos os Partidos políticos se comprometeram a reforçar o trabalho de divulgação e sensibiliza-

ção para o voto junto da emigração. “Temos de trabalhar no sentido de garantir maior proximidade das mesas de voto aos eleitores”, disse Paula Santos, do PCP.

PSD manifestou preocupação

O Deputado do PSD José Cesário manifestou preocupação com os níveis de participação dos emigrantes nas eleições europeias, que considerou “ridiculamente baixos”, mas assinalou “com satisfação” o aumento de número de votantes.

“É inquestionável que votou bastante mais gente, mais do dobro de pessoas que tinham votado nas últimas europeias, o que pode prognosticar que nas Legislativas possamos vir a ter também um aumento dos votantes”, disse José Cesário.

Por outro lado, o Deputado do PSD eleito pelo círculo Fora da Europa considerou “preocupante” que os níveis de participação continuem muito baixos, com a abstenção a situar-se nos 97%. “A abstenção é maior em termos relativos do que em 2014. Este resultado é preocupante porque traduz níveis de participação muito baixos, ridiculamente baixos”, adiantou.

Desinteresse pelas eleições para o Parlamento Europeu, falta de informação e locais de voto insuficientes foram para o ex-Secretário de Estado das Comunidades alguns dos fatores que concorreram para a dimensão da abstenção. “Teria feito sentido o que o Governo tinha prometido que era criar mais uma centena de mesas de voto. Isso não se verificou e houve até queixas significativas em algumas Comunidades, particularmente na França e na Alemanha, de que, em alguns casos, até houve redução”, disse.

Para José Cesário, “há que fazer muito mais para que haja mais gente a votar”, sublinhando a responsabilidade de Governo, comunicação social e partidos políticos na mobilização dos eleitores. “Admito que tenha havido muita gente que nem se quer se tenha apercebido que havia eleições para o

Parlamento Europeu. É um órgão que diz pouco às pessoas em geral, particularmente a quem está lá fora, e fora da Europa ainda menos”, apontou. Sobre os resultados alcançados pelo PSD nos círculos da emigração - Europa e Fora da Europa - José Cesário, sublinhou os “sinais positivos”, traduzidos numa vitória do Partido na votação global dos emigrantes. “O PSD voltou a ganhar as eleições globalmente na emigração e de uma forma muito expressiva fora da Europa, sobretudo nas Américas e em África. Quando faltavam apurar três Conselhos, o PSD venceu as eleições para o Parlamento Europeu nos círculos da emigração com 28,86% dos votos, contra 25,08% do PS.

PS cantou vitória na Europa

Já o Deputado socialista Paulo Pisco destacou o “aumento expressivo” de votantes para o Parlamento Europeu nos círculos da emigração, considerando, por outro lado, que a “elevada abstenção” continua uma preocupação. “O recenseamento automático [...] teve como consequência um aumento expressivo de votantes, que nos dois círculos da emigração passou de 4.844 para 13.053”, apontou Paulo Pisco.

Numa análise aos resultados das eleições europeias na emigração, o Deputado, eleito pelo círculo da Europa, sustentou, por outro lado, que “a elevada abstenção (97%) continua a ser uma preocupação [...], não obstante ter havido mais 20 por cento de mesas de voto do que nas eleições europeias de 2014”.

Nesse sentido, sustentou Paulo Pisco, “as próximas eleições legislativas de 06 de outubro, em que o voto será feito por correio e com porte pago, serão o momento ideal para que as Comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo possam demonstrar a sua força”.

Sobre os resultados alcançados pelo PS, Paulo Pisco considerou que o seu Partido teve uma “grande vitória” na Europa. “O PS ganhou em todos os principais países com Comunidades portuguesas mais numerosas, como a França, Suíça, Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido, Bélgica, Holanda e Espanha”, disse. “No círculo de Fora da Europa, não obstante o Partido Socialista ter perdido, apresenta resultados muito encorajadores em várias áreas consulares”, acrescentou.

Nestas eleições europeias, Portugal elegeu os seus 21 representantes num Parlamento Europeu com 751 lugares. O PS foi o partido mais votado, com nove eleitos e cerca de 33,4% dos votos, seguindo-se o PSD, com 21,9% e seis mandatos. O BE obteve 9,8% e dois eurodeputados, os mesmos que a CDU, apesar de a coligação entre PCP e PEV só ter conseguido 6,9% dos votos. O CDS-PP ficou em quinto, com 6,2% e um mandato, e o PAN em sexto, com 5,1%, elegendo pela primeira vez um Eurodeputado.

A abstenção global - em território nacional e no estrangeiro - foi de 69,05%. No estrangeiro foi de 99,04%.

Governo vai assinar protocolo sobre diplomacia científica com investigadores portugueses em França



O Governo português assinou no fim de semana passado, em Londres, um Protocolo de colaboração com a Associação de Investigadores e Estudantes Portugueses no Reino Unido (PARSUK) para desenvolver a diplomacia científica no estrangeiro, e anunciou que vai assinar este mesmo tipo de documento às congêneres da Parsuk, nomeadamente em França, a AGRaFr (Association des Diplômés Portugais en France).

“Em vez da solução tradicional de colocar adidos científicos nas Embaixadas, estamos a usar esta rede única de Portugueses muito talentosos bem fixados em muitas instituições estrangeiras, e o caso do Reino Unido é um deles”, adiantou à Lusa o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

O Protocolo, formalizado através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), providencia financiamento à PARSUK para dinamizar eventos e as relações dos investigadores portugueses com Portugal através da Embaixadas. Uma das formas de aproximação, explicou Heitor, será a “criação de um Conselho científico para estar em contínua interação não só com o Governo e a Embaixada, mas também para promover a relação entre as instituições onde eles estão e as instituições portuguesas”.

Para o presidente da PARSUK, Luís Lacerda, este é um reconhecimento mais oficial do papel e do potencial da associação para melhorar as relações entre os investigadores portugueses no Reino Unido e em Portugal. “A PARSUK acaba por atuar como um veículo da diplomacia científica”, vinco, à margem do Luso 2019, o Encontro Anual de Investigadores e Estudantes Portugueses no Reino Unido, que decorreu em Londres.

O Embaixador de Portugal no Reino Unido, Manuel Lobo Antunes, mostrou uma expectativa para que o conselho científico seja posto em prática em breve. O Protocolo é o resultado de uma estratégia estabelecida em 2016 e de um esforço feito em conjunto com Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) para promover a diplomacia científica através das associações de estudantes de portugueses no estrangeiro.

Deputado luso-francês foi eleito na Mosele

Ludovic Mendes teme “apartheid” entre ricos estrangeiros e Portugueses

Por Catarina Falcão, Lusa

O único Deputado lusodescendente na Comissão dos Assuntos Europeus no parlamento francês, Ludovic Mendes, defende que Portugal não deve “fazer concessões” nos impostos para evitar um ‘apartheid’ entre estrangeiros ricos e os Portugueses. O Deputado considera que, ao contrário dos populistas, que querem fazer da imigração e da segurança das fronteiras a prioridade para estas eleições europeias, é mais importante “uma Europa mais solidária, que evita a evasão fiscal, uma Europa mais social e que permita uniformizar as leis em relação às empresas para permitir cooperação entre elas”, assim como o fim da guerra concorrencial entre Estados-membros.

Ludovic Mendes não acha que Portugal, conhecido como o ‘El Dorado’ em França, seja um paraíso fiscal dando regimes especiais de impostos para os estrangeiros que se queiram instalar no país, mas teme pelo futuro dos Portugueses. “Eu tenho defendido que as pessoas não se instalam em Portugal por causa dos impostos, mas sim porque vivem bem. Claro que Portugal tem de elevar também os seus padrões fiscais e não fazer concessões, porque os Portugueses também saem prejudicados com algumas medidas. [...] Quando se faz este tipo de escolhas, é importante não criar um ‘apartheid’ entre os ricos que vêm do estrangeiro e os Portugueses que trabalham todos os dias”, disse o Deputado lusodescendente, em entrevista à Lusa.

Ludovic Mendes tem 32 anos e foi eleito nas listas do partido République en Marche, de Emmanuel Macron, sendo a primeira vez que tem



LJ / Mário Cantarinha

responsabilidades políticas a nível nacional. Antes de ter entrado para este movimento que levou o Presidente para o Eliseu, o ex-empresário lusodescendente já tinha passado pelo Partido socialista na sua região e, entre amigos, era conhecido como “o pequeno Macron”.

“Mesmo antes do movimento, já me chamavam o Pequeno Macron, porque partilho muitos pontos políticos com ele. Sempre que ele fala da liberdade, da tolerância religiosa ou da parte social. Até ele, eu achava que os políticos estavam demasiado de um lado ou de outro. Entrei no movimento duas semanas depois de ele ter sido formado e fizemos uma bela campanha na minha região”, contou Ludovic Mendes. No entanto, tal como outros colegas do En Marche que entraram pela primeira vez na Assembleia Nacional, afirma nunca ter pensado ser Deputado. “Venho de um bairro social, os meus pais trabalharam muito para sairmos de lá e conhecemos dificuldades”, relatou.

“Quando comecei o meu mandato

ainda me questioneei, porque eu não sou um tecnocrata nem andei uma grande universidade. Mas eu trago outra coisa para a Assembleia Nacional, eu represento o francês médio. Para uma parte da classe política, posso ser visto como um erro de percurso, mas para outros represento uma história de sucesso. Tenho uma responsabilidade especial, quando entrei na Assembleia Nacional senti um peso nos meus ombros e nunca faço promessas”, declarou.

Envolvido desde o primeiro momento nos temas europeus na Assembleia Nacional, Ludovic Mendes considera que há falta de diálogo e reflexão coletiva na União Europeia e isso afeta a participação dos cidadãos. “Estamos a viver o falhanço dos políticos que não assumiram as suas responsabilidades quando nos disseram que a culpa era de Bruxelas. Mas Bruxelas somos nós, somos nós no Conselho, no Parlamento Europeu. O que precisamos é de diálogo e debate e hoje temos de tomar decisões rápidas, não as explicamos

e não há consenso”, defendeu.

Para a próxima etapa da União Europeia, Ludovic Mendes defendeu que os parlamentos comuniquem mais uns com os outros de maneira formal. “Devíamos fazer mais encontros e com mais substância entre Parlamentares dos diferentes países, como se fez com o novo tratado do Eliseu entre a França e a Alemanha. Os Grupos de amizade entre os Parlamentos funcionam nalguns pontos, mas era melhor que todas as Comissões de Assuntos Europeus se pudessem reunir para trabalhar formalmente em conjunto”, disse o lusodescendente que é também um dos vice-Presidentes do Grupo de amizade França-Portugal na Assembleia Nacional.

Com o partido de Marine Le Pen, o Rassemblement National, à frente nas eleições de 26 de maio, o Deputado não considera que uma derrota do seu Partido seja uma derrota do Presidente. “Não será uma derrota do Presidente porque não é ele que está a concorrer. As eleições europeias parecem nacionais, mas não fazemos a diferença entre os dois. E até parece que é o Presidente que gere o país sozinho, mas não. Ele dá orientações, o Governo executa-as e o Parlamento está aqui para as aprovar ou não”, afirmou antes da eleição.

Nascido em França, numa região fronteiriça e com “as mais belas lembranças da infância” vividas em Portugal, Ludovic Mendes considera ser a definição de um europeu. “Ser Europeu é viver em Moselle, ser filho de um pai português e de uma mãe espanhola, atravessar rapidamente a fronteira e estar na Alemanha, na Bélgica ou Luxemburgo. É algo natural para mim, sou francês, espanhol, português e europeu”, concluiu.

Empresário Carlos de Matos escreveu ao Ministro português das Finanças

“Senhor Ministro das Finanças, Dr. Mário Centeno,

Venho por este meio respeitosa-mente junto de V. Exa comunicar a minha decisão de abdicar de todos os meus direitos na Caixa Geral de Depósitos (CGD).

Há dezenas de anos que vou ouvindo nas instituições públicas e em círculos privados, que a Caixa é um bem público, que pertence a todos os Portugueses.

Ao longo dos últimos anos eu já muito contribuí, tal como todos os Portugueses, para pagar os desmandos da CGD e de quem a administra ou administrou. Mas apesar disso, apesar de todos esses contributos, nunca tive nenhum benefício desta propriedade que me pertence, ainda que em reduzidíssima percentagem. Há muito que me habituei a olhar para a Caixa e a constatar que este banco, embora sendo de todos, é apenas de alguns, a quem empresta



Carina Branco

dinheiro barato e sem garantias. Nas muitas viagens que faço entre Lisboa e Paris é frequente encontrar Diretores da Caixa em classe executiva, enquanto quem paga e contribui para pagar as mordomias dos seus Diretores e os desvarios dos seus Ad-

ministradores viaja em classe económica.

Os Administradores da Caixa Geral de Depósitos têm salários que ultrapassam várias vezes o vencimento do Presidente da República. Além desses salários ainda recebem prémios

anuais e sabe-se lá que mais.

Senhor Ministro, podia falar-lhe muito mais sobre a Caixa Geral de Depósitos e o que faz e não faz, tanto em Portugal como em França. Mas não quero maçar mais V. Exa. pois sei bem que sabe o que se passa.

Reconhecendo a sua superior capacidade de atendimento e visão, solicito que aceite a minha decisão de renunciar a todos os direitos que tenho sobre a Caixa Geral de Depósitos, o que me permitirá também não ter mais deveres, ou seja, não pagar nem mais um cêntimo para a Caixa. Mais informo que abdicó de receber todos os contributos que já dei ao longo dos anos.

Devo ainda acrescentar que não espero, não exijo, nem reclamo com esta decisão, nenhuma benesse fiscal.

Aceite os meus respeitosos cumprimentos”,

Carlos Alberto Casimiro de Matos

Uma promessa de António Costa que, entretanto, estava ausente

Conselheiros das Comunidades participaram em “reunião reduzida” do Conselho de Ministros

Os membros do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas (CCP) participaram na semana passada, na Presidência do Conselho de Ministros, numa reunião alargada com membros do Executivo, um encontro inédito que visou levar as preocupações dos emigrantes às outras áreas do Governo.

O encontro, presidido pela Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Mariana Vieira da Silva, aconteceu na sequência de um convite do Primeiro-Ministro, António Costa, aos membros daquele órgão consultivo do Governo em questões de emigração. António Costa não esteve presente na reunião por se encontrar na Alemanha para a entrega do Prémio Carlos Magno ao Secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

Na reunião com os 12 membros do Conselho Permanente das Comunidades, estiveram presentes, além do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e do Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, - que tutelam a área - Ministros e Secretários de Estado da Cultura, Trabalho, Finanças, Ciência, Administração Interna e Justiça. No final do encontro, Mariana Vieira da Silva explicou aos jornalistas que os temas a discutir foram escolhidos pelos Conselheiros. “Foi uma reunião muito útil porque os Conselheiros que vêm dos mais diversos pontos do mundo trouxeram problemas concretos. A alguns pudemos responder na hora, outros ficamos com um caderno de encargos e de trabalho para desenvolver”, disse.

Para a Ministra da Presidência, tratou-se de uma “conversa franca com os titulares das pastas”, que permitiu “tomar conhecimento de problemas e responder a perguntas”.

Os representantes da emigração queixam-se frequentemente do que consideram falta de sensibilidade dos Ministros das outras pastas para as questões da emigração, mas Mariana Vieira da Silva assegurou que, neste Executivo, a sensibilidade para esta matéria “é grande”.

“Esta reunião mostra que a sensibilidade do Governo, como um todo, é grande. A presença das várias áreas governativas na reunião e a capacidade de conversar sobre os problemas aumenta sempre a perceção sobre os pormenores e a capacidade de resposta”, considerou.

Mariana Vieira da Silva assumiu o compromisso deste Governo com a “prática regular” de reuniões alargadas com o Conselho das Comunidades. “Só podemos assumir compromissos com este Governo. A vontade do Governo é continuar este trabalho, sobre futuros Governos é um compromisso que cada Partido deve assumir”, adiantou.

Flávio Martins, Presidente do Conselho Permanente do CCP, mostrou-se satisfeito à saída do encontro, considerando que esta reunião é um sinal da “mudança de paradigma” de Portugal em relação às Comunidades portuguesas. “Foi uma excelente iniciativa que decorreu da sensibilização do atual Governo para as questões das Comunidades e também dessa mudança de paradigma do próprio Portugal” em relação aos Portugueses no estrangeiro, disse.

O Presidente do CCP manifestou a von-



tade de que esta reunião “não seja apenas um ato”, mas o “início de uma rotina” em que este órgão “possa trazer um pouco da voz das Comunidades”.

“Foi uma primeira reunião muito importante, não apenas pelos resultados, mas para que sirva de exemplo para outros Governos, Partidos e atores políticos, que perceberem que as Comunidades não são hoje apenas aqueles que não tiveram oportunidade em Portugal”, disse. “São pessoas de segunda ou terceira gerações que têm potencialidades e podem também contribuir para o progresso do país”, acrescentou.

Sobre os principais resultados do encontro, Flávio Martins destacou o compromisso do reforço da comunicação com as Comunidades. “O que falta às vezes é uma comunicação mais próxima”, disse.

CCP quer ser tutelado pelo Conselho de Ministros

A maioria dos representantes no Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP) defende que a tutela desta entidade passe para o Conselho de Ministros, disse o Presidente do CP-CCP à imprensa.

“Maioritariamente, houve a proposta aprovada da alteração, mas isso não quer dizer que queiramos sair do âmbito da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas”, afirmou Flávio Martins à imprensa, à margem de uma cerimónia na Assembleia da República, em Lisboa, após uma reunião com o Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro.

Segundo Flávio Martins, da subsecção do Rio de Janeiro da secção do Brasil do CCP, pretende-se que a tutela “esteja mais ligada diretamente ao próprio Conselho de Ministros, que foi a tese aprovada maioritariamente”.

O dirigente referiu que esta foi uma proposta discutida “durante muito tempo” e que foi levada aos Conselhos regionais. “Alguns entendem que não deveria sair da tutela, que não deveria haver modificação, outros entendiam que poderia ir

para a Assembleia da República, mas a maioria optou por essa opção”, explicou. O Presidente do organismo justificou que uma tutela por parte do Conselho de Ministros faria sentido, uma vez que no CCP “há temas que perpassam por vários ministérios e secretarias”.

Face à aprovação da proposta pelos membros do Conselho das Comunidades Portuguesas, o Presidente do CP-CCP apelou à coesão. “Durante a elaboração e a discussão havia teses que acabaram vencidas e hoje o CCP, no âmbito global, deve estar todo coeso em relação a esta proposta”, defendeu.

A decisão levou o Vice-Presidente do CP-CCP, o representante do Conselho Regional da América do Norte e Canadá, Nelson Ponta Garça, a colocar o seu lugar à disposição. “O Conselho Regional da América do Norte e Canadá não se revê nesta proposta de sair da tutela do Conselho das Comunidades Portuguesas do Ministério dos Negócios Estrangeiros. (...) É um desprestígio e uma falta de respeito ao Secretário de Estado das Comunidades e ao Ministério dos Negócios Estrangeiros compactarmos com esta situação”, afirmou, à margem do mesmo evento. “Há 40 anos que, bem ou mal, este órgão faz parte deste Ministério. O CCP tornou-se num órgão partidário. Tem já essa fama há muito tempo e que se notou agora com alguns militantes adeptos do PSD, nomeadamente, e do Bloco de Esquerda”, acrescentou.

Nelson Ponta Garça defende que o CCP deveria continuar sob a tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros através de um diálogo com a Secretaria de Estado das Comunidades. “Há aqui muitas coisas a melhorar. Desde o orçamento, a sermos mais ouvidos. Temos, lentamente, ganhado o nosso espaço, mas penso que isto é uma forma, precisamente, de conseguir o contrário. É dividir mais, trazer mais problemas”, considerou.

O representante do Conselho Regional da América do Norte e Canadá abordou a questão da paridade, afirmando que sugeriu que uma mulher ocupasse o cargo que desempenhou até hoje. Amadeu Batel, da secção da Suécia, substituiu Nelson Ponta Garça na Vice-Presidência do CP-CCP.

Nelson Ponta Garça acredita que o CCP “sai fragilizado deste encontro”, mas diz

que continuará no Conselho Permanente “até ao final” do seu mandato.

O Secretário de Estado das Comunidades escusou-se a comentar a proposta do CCP para a saída da tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros para não “condicionar” a “liberdade e autonomia” deste órgão.

Flávio Martins reeleito para novo mandato à frente do Conselho Permanente

Entretanto, o Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP), Flávio Martins, foi reeleito para um novo mandato à frente daquele órgão, o seu quarto.

A reeleição de Flávio Martins, da subsecção do Rio de Janeiro da secção do Brasil, aconteceu durante a reunião do Conselho Permanente do CCP, que se realizou entre quarta e sexta-feira, em Lisboa.

Em declarações à imprensa, Flávio Martins definiu três objetivos para este mandato: “Que os Partidos políticos integrem os seus programas e propostas mais concretos para as comunidades”, que “haja um fortalecimento (...) do CCP” e uma melhoria das condições para a “participação das Comunidades nos atos eleitorais”. Sobre este último ponto, o Presidente deste organismo referiu que já foi aprovado um documento com propostas para “a uniformização dos atos eleitorais” nas Comunidades, incluindo nas Legislativas “a possibilidade do voto por correspondência e o voto presencial, como ocorreu agora”, nas eleições europeias.

O Presidente do CCP defendeu ainda a utilização do voto eletrónico não presencial para as Comunidades, nas próximas Legislativas, argumentando que esta “seria uma forma de não causar nenhum desequilíbrio à democracia”.

Flávio Martins lamentou também que o orçamento desta entidade, cifrado nos 150.000 euros, teve “um aumento substancial de 50% nos últimos três anos”, mas fica abaixo dos 200.000 requeridos para “trabalhos pertinentes” das secções e subsecções do CCP.

Além de Flávio Martins, também Manuel Coelho, representante da secção da Namíbia do Conselho Regional de África, manteve o seu lugar enquanto Secretário. Amadeu Batel, da secção da Suécia, foi então eleito para a Vice-Presidência, substituindo Nelson Ponta Garça.

O Conselho Permanente é o órgão de cúpula do Conselho das Comunidades Portuguesas, estrutura consultiva do Governo para as políticas relativas à emigração e às comunidades portuguesas no estrangeiro, composta por 80 membros eleitos pelos portugueses residentes fora de Portugal.

Com um mandato de quatro anos, os Conselheiros estão organizados num conselho permanente, conselhos regionais, comissões temáticas, secções e subsecções, e reúnem-se em plenário, em Portugal, uma vez por mandato.

Conselheiras querem paridade de género no CCP



Um grupo de Conselheiras das Comunidades Portuguesas, do qual faz parte a Conselheira eleita em França Luísa Semedo, divulgaram um Comunicado apelando para uma paridade de género no seio do próprio CCP.

“Estamos a chegar à última linha reta do nosso mandato de Conselheiras das Comunidades Portuguesas. A nossa luta pelos direitos das mulheres é feita ao quotidiano e para muitas de nós constitui, inclusive, uma das razões que determinaram a candidatura a esta função. Já tivemos a oportunidade de juntar as nossas vozes sobre a questão da violência contra as mulheres. Hoje, voltamos a recorrer a uma voz coletiva para fazer uma constatação e propor mudanças” dizem na nota enviada às redações. “O Conselho das Comunidades Portuguesas é um órgão de representação, ora a representação das mulheres não é efetiva o que coloca em causa a própria essência democrática deste órgão”. Quando estabelecem um balanço do atual Conselho, as Conselheiras consideram que “estamos longe da paridade efetiva e mesmo da paridade (um terço) estabelecida pela lei”.

No total dos 65 Conselheiros foram eleitas apenas 15 mulheres, no Conselho Permanente, dos 12 membros há apenas 3 mulheres, no Secretariado do Conselho Permanente não há nenhuma mulher. “Não nos conformando com esta situação e acreditando que é com vontade política e medidas ativas de promoção da igualdade de género que podemos ambicionar chegar, um dia, à verdadeira paridade” as conselheiras propõem que haja uma representação mínima de 40 % de cada um dos sexos, arredondada, sempre que necessário, para a unidade mais próxima. “Obrigação de, na composição das listas de candidata(o)s ao CCP, os dois primeiros lugares elegíveis serem de género diferente, quando o número de elegíveis seja igual ou superior a dois”, entre outras propostas.

“Propomos, ainda, que a questão da Igualdade seja uma questão prioritária não somente no seio do funcionamento do CCP, mas também nas prioridades de trabalho deste órgão. Para este efeito, propomos que seja incluída de forma explícita a questão da Igualdade (que não se esgota na questão de género, mas inclui todas as formas de discriminação) na denominação de uma das Comissões Temáticas”.

Florence Mangin é a nova Embaixadora de França em Portugal



A nova Embaixadora de França em Portugal, Florence Mangin, já chegou a Lisboa e deve apresentar proximamente as Cartas credenciais ao Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.

“Acabo de iniciar as minhas funções em Portugal e fiz questão de chegar a Lisboa a tempo de assistir ao escrutínio europeu, momento primordial para o futuro da União Europeia”, escreve a Embaixadora. “Votei numa das mesas instaladas na Embaixada de França em Lisboa e acompanhei com grande interesse o voto dos eleitores franceses e binacionais inscritos nas listas eleitorais em Portugal. Tive o prazer de me encontrar com alguns de vós por ocasião deste escrutínio, que teve um aumento significativo de participação”.

Florence Mangin é parisiense, tem 60 anos e foi nomeada pelo Governo francês no dia 9 de maio. Já foi Embaixadora, Representante permanente da França junto das Nações Unidas e das Organizações internacionais em Viena. Antes de ser nomeada para Lisboa, era Diretora para a área da Europa Continental no Ministério francês dos negócios estrangeiros, acompanhando os Balcãs, a Rússia, o Cáucaso do sul e a Ásia central.

“Estou muito feliz por representar a França em Portugal. Agradeço muito a perspectiva de trabalhar activamente para o fortalecimento de uma relação bilateral, já excelente e confiável, para a qual o meu antecessor, Jean-Michel Casa, muito contribuiu”, diz na mensagem que escreveu no site internet da Embaixada. “Tenciono estar à disposição dos Franceses estabelecidos em Portugal, para aprender, para partilhar experiências e análises, para apoiar as iniciativas e projetos que contribuem para dar a conhecer melhor a França, ou, se for caso disso, para os ajudar a encontrar soluções para as dificuldades que possam vir a ter”.

“Nas próximas semanas e meses, são muitas as ocupações: promoção dos intercâmbios económicos, reforço da cooperação científica, educativa, linguística e cultural, vitalidade das nossas relações consulares e administrativas. Para acompanharem estas mudanças e estarem informados da atualidade da Embaixada e do Institut Français du Portugal, proponho, a quem ainda não o tenha feito, que subscreva os nossos boletins de informação. Podem contar comigo e com toda a equipa da Embaixada para estar ao vosso lado e ao vosso inteiro dispor”.

Renovação dos votos da geminação entre Santa Maria da Feira e Joué-lès-Tours

Santa Maria da Feira e Joué-lès-Tours, ligadas há 30 anos

Por Marco Martins

No passado dia 31 de maio, o Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, esteve presente em Joué-lès-Tours (37) para festejar com o Maire da cidade, Frédéric Augis, os 30 anos da geminação entre as duas localidades. Um dia que culminou com a assinatura oficial de um documento que reafirma a ligação entre Santa Maria da Feira e Joué-lès-Tours, geminadas desde 1989.

Para Emídio Sousa, estes 30 anos mostram sobretudo que esta geminação tem sido frutuosa e ativa: “É incrível porque temos outras geminações e nenhuma delas foi tão frutuosa como esta. Esta deu verdadeiros resultados. Tem havido uma vontade enorme dos dois lados. Penso que o carinho com que as duas partes tratam esta geminação tem a ver com os muitos projetos comuns que conseguimos desenvolver, como as muitas atividades que temos, e com a visita frequente de delegações de um lado e do outro. Os projetos foram tão bons, tão frutuosos, e temos aprendido tanto uns com os outros, que estes 30 anos são surpreendentes mas ao mesmo tempo não são, porque resultam de um trabalho”, sublinhou o Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira.

Luís Palheta, Cônsul Honorário de Tours, realçou também a importância dos 30 anos desta geminação e espera que a colaboração continue intensa entre as duas cidades. “Após 30 anos, só se pode esperar que a dinâmica continue a ser como ela está. Mostra que esta geminação é útil e ainda tem muito para dar. Não é raro ver geminações que têm muitos anos de duração, mas a pouco e pouco



certas geminações vão perdendo o entusiasmo inicial e para algumas delas acabam por ser apenas simbólicas. Não é o caso entre Santa Maria da Feira e Joué-lès-Tours. Temos aqui uma geminação que funciona bem. Para mim não é incrível estes 30 anos porque a dinâmica é muito boa e penso que esta geminação vai durar ainda muitos anos. No momento da renovação dos votos entre as duas cidades, viu-se o entusiasmo no rosto das pessoas que estavam presentes. Veio reforçar esta ligação”, frisou em entrevista ao LusoJornal.

Presente em França entre 30 de maio e 1 de junho, Emídio Sousa aproveitou esta estadia para estreitar relações. “Viemos reafirmar os votos e arrancar com novos projetos. É muito importante o que temos feito ao longo destes 30 anos, muitos intercâmbios culturais, intercâmbios na área da educação, temos partilhado muita informação e temos promovido a ida de jovens para a França e vice-versa. Temos uma assembleia de crianças, que é um projeto das

duas cidades, bem como intercâmbios na área social. Temos feito muito trabalho conjunto. Todos os anos há grupos de jovens franceses que vão a Santa Maria da Feira e jovens de Santa Maria da Feira que vêm cá a Joué-lès-Tours. Daqui para a frente, queremos aprofundar as relações”, assegurou ao LusoJornal.

O Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira divulgou alguns dos futuros projetos: “Estamos a pensar desenvolver um projeto de artes de rua para o próximo ano, um projeto comum entre as duas cidades. Esse projeto seria apresentado no ‘Imaginarium’ que é o festival de artes de rua de Santa Maria da Feira em maio, e depois também seria apresentado aqui em França. Um projeto desenvolvido dos dois lados porque na área de Joué-lès-Tours há muita qualidade e muitos centros de artes de rua muito bons. Viemos também visitar a parte dos jardins e os espaços verdes porque de facto esta região tem uma qualidade de tra-

tamento no espaço público, na área dos jardins e dos espaços verdes, absolutamente notável e nós quisemos perceber como é que eles fazem a gestão, aliás veio comigo o Vereador do ambiente e jardins para ele também perceber o que se faz aqui, para aprofundar as relações até nessa área do ambiente. Na área da cultura, vamos continuar a colaborar. Estamos também a trabalhar com o Cônsul Honorário de Tours porque estamos a pensar relançar novamente as relações económicas, como já fizemos em 2014 com a participação em algumas feiras e visitas de empresários dos dois lados. Vamos retomar este projeto de atividades económicas porque pensamos que pode aprofundar ainda mais as relações entre as pessoas”, afirmou.

O Cônsul Honorário de Tours confirmou a ideia que para uma geminação funcionar tem de haver intercâmbios culturais e económicos. “Existe uma verdadeira e grande amizade entre os dois Presidentes de Câmara. Sente-se que é sempre um prazer as duas cidades estarem juntas. É uma das geminações que funciona melhor na nossa área consular. Um dos objetivos é procurar soluções para dinamizar as economias das duas cidades. Cada cidade tem as suas especificidades, mas existem vários pontos que podem provavelmente ser desenvolvidos na área económica. Uma geminação não pode ser apenas dedicada às viagens dos Franceses a Portugal, e dos Portugueses a França. Assim não funciona e não tem futuro. Para mim uma geminação pode servir para promover o desenvolvimento cultural e económico das cidades e é o que acontece entre Santa Maria da Feira e Joué-lès-Tours”, concluiu Luís Palheta.

Consulado Honorário de Portugal em Tours mudou de instalações

Decorreu no fim de semana passado a mudança de instalações do Consulado Honorário de Portugal em Tours, junto do qual funciona uma Presença consular permanente com seis funcionários do quadro de pessoal do Consulado Geral de Portugal em Paris.

“Esta presença consular é uma mais valia para a nossa Comunidade que habita na região de Tours, dispondo de equipamento necessário para solicitar o Cartão de Cidadão, o Passaporte e vários outros documentos, assim como praticar atos de registo civil e notariado” explicou ao LusoJornal o Cônsul Geral António de Albuquerque Moniz.

O novo escritório tem uma área de 120 metros quadrados (mais 40 do que as anteriores instalações) e vai ao encontro das normas de segurança e de atendimento ao público (incluindo para deficientes) em vigor. “Os funcionários vão passar a ter muito melhores condições de



trabalho e os utentes muito melhores condições de atendimento” diz António Moniz.

Além do mais, o novo edifício está

bem localizado e bem servido por transportes públicos, situando-se numa rua central de Tours, perto da estação ferroviária.

Durante o fim de semana alargado o serviço esteve interrompido, mas os funcionários já atendem nas novas instalações desde segunda-feira.

“Com esta mudança está concluído mais um passo importante para melhorar os serviços sob a responsabilidade do Consulado Geral em Paris” afirma o Cônsul Geral António Moniz.

As novas instalações devem ser inauguradas oficialmente pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas aguardando-se a disponibilidade do governante se deslocar a Tours para esse efeito. A nível local, Portugal conta com “um apoio muito valioso” do Cônsul Honorário de Portugal em Tours, o advogado Luís Palheta.

Consulado Honorário de Portugal

21 rue Edouard Vaillant

7º andar

37000 Tours

Le Festival organisé par «Cá e Lá» a été inauguré le 1^{er} juin

Les Parfums de Lisbonne s'obstinent à Paris

Por Marco Martins

La 13^{ème} édition du Festival «Parfums de Lisbonne», organisé par la compagnie de théâtre «Cá e Lá», a été inaugurée samedi dernier, le 1^{er} juin. Le thème de cette année est «Ostinato». Graça dos Santos nous explique ce que cela représente: «En musique, un ostinato est un motif ou une phrase qui est constamment répétée. La répétition d'une séquence mélodique et/ou rythmique suggère donc l'obstination, l'insistance». Pour Graça dos Santos, Directrice artistique du Festival, c'est un thème qui colle bien aux Parfums de Lisbonne: «Ostinato sied bien au festival Parfums de Lisbonne tant il faut de persévérance pour maintenir un événement culturel sans interruption depuis 13 ans, entre deux capitales européennes».

Les premiers événements du Festival ont eu lieu fin mai. Du 23 au 25 mai, à la Fondation Calouste Gulbenkian et à la Maison du Portugal, il y eu le colloque international «Domestiques et domesticité dans les pays de langues romanes du XIX^e au XXI^e siècles. Employé(e)s ou esclaves?»

Cet événement était l'occasion d'évoquer les domestiques et la domesticité qui suscite une multitude de représentations collectives d'une condition subalterne représentée par une série d'employés domestiques (parfois dits «de maison»), le plus souvent un «petit personnel» assimilé à des métiers féminins qui vont de la soubrette d'antan aux différentes formes «d'aide à domicile» aujourd'hui. C'est une condition sociale qui fait écho à de sombres époques de ségrégation en lien avec l'histoire coloniale. Ce colloque international a proposé de revenir sur une galerie



de portraits et de représentations constitués au fil du temps, dans les pays de langues romanes. Ceci n'était que le début.

Le samedi 1^{er} juin et le dimanche 2 juin, trois événements ont eu lieu: Regards sur le cinéma lusophone avec le film «Terra Franca» de Leonor Teles; «D'insinuantes obstinations... Ostinato - 1» - des performances plurilingues jouées et dansées en extérieur; et «Du Romantisme français au Portugal contemporain» - un concert Duo Somniatis, avec Sofia Silva (flauta) et Margarida Prates (piano). Graça dos Santos réitère sa volonté de poursuivre toujours et encore avec ce Festival qui existe depuis 13 ans: «En 2019, sous l'étendard de l'ostinato, nous maintiendrons cet événement, imprégné des liens entre deux pays et cultures qui n'ont cessé de se renouveler au fil des années, et qui est toujours très présent dans le quartier de l'Hor-

loge. Un cycle de cinéma est organisé avec le cinéma MK2 Beaubourg. La clôture du festival aura lieu à la 'Livraria Ler Devagar - LX factory', à Lisbonne», conclut-elle.

Programme:

Le jeudi 6 juin, 18h30

Fondation Calouste Gulbenkian
À l'ombre du clair de lune. Fragments choisis de Maria Gabriela Llansol. Présentation du livre Anthologie établie par João Barrento, Président de l'Espace Llansol. Présentation par Silvia Baron Supervielle, poète et écrivaine, Guida Marques, traductrice, et Carolina Leite (Editions Pagine d'Arte).

Le samedi 8 juin, 11h00

MK2 Beaubourg
Regards sur le cinéma lusophone. Film «Le cahier noir» de Valéria Sarmiento, 2018.

Le mercredi 12 juin, 18h30

Fondation Calouste Gulbenkian
Cinéma et narration: deux films d'Inês Oliveira. Projection et débat avec la réalisatrice autour des films «Vira Chudnenko» (2017) et «O Sapo e a Rapariga» (2018).

Le samedi 15 juin, 11h00

MK2 Beaubourg
Regards sur le cinéma lusophone. Film «Diamantino» de Gabriel Abrantes et Daniel Schmidt, 2018.

Le dimanche 16 juin, 16h00

Maison du Portugal André de Gouveia
Concert de piano. Aurélie Balcou. Œuvres de Beethoven, Scarlatti, Liszt, Gershwin.

Le samedi 22 juin, 14h00-17h00

Maison du Portugal André de Gouveia
Atelier corps en mouvements par Alice Martins, compagnie Passion Passion. Inscription et conditions: global.objet@gmail.com. Infos: www.passionpassion.fr

Le dimanche 23 juin, 15h00

Paris-Porto
Donner de la voix! Et si on chantait? Chants connus et moins connus en portugais et en français, quelques poèmes aussi, autour des saveurs des sons, celles des verres et des pastéis de nata...

Le dimanche 30 juin, 15h00

Comme à Lisbonne
«D'évidentes obstinations... Ostinato - 2», un petit air de reviens-y... Performances dansées et chantées en terrasse.

Le jeudi 18 juillet, 19h00

Ler Devagar - LX Factory, Lisboa
Poésie dite et chantée: Ostinato. Autour de l'écrivain Jaime Rocha.

Encontro intercalar de Investidores da Diáspora vai ter lugar em julho, na Madeira

O Secretário de Estado das Comunidades, José Luís Carneiro, reafirmou, no Funchal, que as remessas dos emigrantes portugueses têm vindo a crescer "ininterruptamente" desde 2015, tendo ultrapassado os 3.540 milhões de euros em 2018.

"Contabilizámos mais de 3.540 milhões de euros de recursos financeiros enviados pelos emigrantes, vencendo inclusivamente a crise que se abateu sobre o sistema financeiro e sobre as entidades bancárias no nosso país", disse o governante, durante a apresentação do II Encontro Intercalar de Investidores da Diáspora, que decorrerá na Madeira, de 24 a 26 de julho. José Luís Carneiro sublinhou também que os países onde mais cresce o investimento português e para onde

mais se internacionalizam as empresas nacionais são aqueles onde as diásporas são maiores, ao passo que 25% do turismo para Portugal é oriundo dessas regiões. "Estes encontros constituem-se como uma homenagem aos portugueses da diáspora", afirmou, realçando que o número de emigrantes e lusodescendentes espalhado pelo mundo é atualmente de 5,7 milhões.

Durante apresentação do II Encontro Intercalar de Investidores da Diáspora, o vice-Presidente do Governo Regional, Pedro Calado, também destacou a importância dos investidores oriundos da diáspora, nomeadamente da Venezuela, África do Sul, Reino Unido e Austrália. "Hoje em dia, o nosso emigrante já não olha com

saudosismo para a sua terra como sendo apenas a terra onde nasceu. Olha para a sua terra como um ponto de interesse para investimento, para a criação de postos de trabalho e para rentabilizar as suas poupanças", disse.

O governante indicou que as áreas preferenciais de investimento são a agricultura, as pescas, a construção civil, o turismo e o imobiliário e sublinhou as vantagens fiscais proporcionadas pelo Centro Internacional de Negócios da Madeira e pelas políticas de redução de impostos.

"A nossa taxa de desemprego é a mais baixa do espaço nacional - 7%", disse Pedro Calado, adiantando, no entanto, que o número poderia ser mais baixo se não estivessem inscri-

tos cerca de 1.000 emigrantes regressados da Venezuela nos últimos anos devido à crise económica e social que afeta o país. "Mas nós não estamos preocupados com estatísticas, desde que tenhamos boas condições para oferecer às pessoas", afirmou. O lema do Encontro Intercalar de Investidores da Diáspora é "dar a conhecer para investir", disponibilizando toda a informação e contactos para potenciais interesses de investimento em contexto propício ao "networking".

Os potenciais investidores e empreendedores podem, também, inteirar-se dos diferentes programas de incentivos disponíveis ao nível do investimento e da internacionalização de empresas.

Série de animação luso-francesa "Crias" mostra como os animais adormecem e estreia em Annecy

Vinte e seis realizadores de Portugal e França assinam uma série televisiva para crianças, intitulada "Crias", com um dos episódios a estreiar-se em junho no Festival de Cinema de Animação de Annecy, em França.

A série, que está em fase de finalização, tem 26 episódios dedicados ao tema das "crias de animais no momento de irem dormir". "Em dois minutos tentamos mostrar como é que os animais se comportam na hora de adormecer", explicou à Lusa o realizador e produtor José Miguel Ribeiro.

"Crias" é uma ideia original da realizadora portuguesa Joana Peralta, do coletivo Videolotion, e foi feita em coprodução com a Praça Filmes, de José Miguel Ribeiro, e com a produtora francesa JPL Films, de Jean-Pierre Lemouland.

Mais do que uma série televisiva, o projeto, que obteve financiamento dos dois países, "é uma coleção de curtas-metragens como uma janela do que é a produção nacional e francesa. É uma mostra da riqueza da animação. Há 'stop motion', há desenho, 3D, pintura sobre tela, sobre areia", sublinhou José Miguel Ribeiro.

O primeiro episódio, de Camille Authouart e Mélia Rivoal-Gilson, é dedicado aos crocodilos, mas a série mostrará também como se comportam outros seres vivos na hora de dormir, como lontras, morcegos, vespas e cobras, sublinhando essa ideia de que "a natureza é mais complexa e rica do que parece".

A série deverá estar concluída depois do verão, terá versões em português, francês e bretão, será exibida pela RTP e por canais franceses.

A estreia acontecerá no Festival de Annecy, onde o primeiro episódio foi selecionado para a competição oficial na categoria de televisão.

Entre os 26 realizadores que integram este projeto estão, entre outros, Pedro Serrazina, Bruno Caetano, André da Loba, João Monteiro, Marta Reis Andrade, José Miguel Ribeiro e Joana Nogueira.

A música é de Raimundo Carvalho e Miguel Fernandes.

O Festival de Cinema de Animação de Annecy decorrerá de 10 a 15 de junho.

Da competição de curtas fará parte ainda "Tio Tomás - A contabilidade dos dias", de Regina Pessoa, que regressa a um festival onde tem estado com regularidade e onde foi distinguida em 2006 com o filme "História trágica com final feliz".

Dois filmes de Inês de Oliveira na Gulbenkian em Paris



Por Luísa Semedo

No âmbito da 13ª edição do Festival “Parfums de Lisbonne - le Festival d’urbanités croisées entre Paris e Lisbonne” serão apresentados dois filmes da realizadora Inês de Oliveira, na quarta-feira, dia 12 de junho, às 18h30, na delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian.

“O Sapo e a Rapariga” e “Vira Chudnenko”, um filme de ficção e um documentário respetivamente serão as duas obras apresentadas.

“O Sapo e a Rapariga” (2018), curta-metragem de 18 minutos, é narrado pela voz da diva do Cinema Novo português, Isabel Ruth, e é a adaptação de um conto tradicional português. A lavandaria está fechada e uma jovem tem de aprender como se lava a roupa à mão com a sábia Deolinda, que lhe conta uma estranha história de encantar.

Já o documentário “Vira Chudnenko” (2017) começa com um fait-divers, um crime hediondo perpetrado em Sintra. A história é contada como se fosse uma história de horror onde os lobos, na verdade Rottweilers em fuga, atacam e esfaqueiam até a morte uma mulher russa.

Inês Oliveira nasceu em Lisboa em 1976. Estudou Artes Plásticas (Ar.Co) e Cinema (ESTC). Fez o curso de Videoarte na Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente é aluna de mestrado em cinema (FCSH). Trabalhou na área de som e como assistente de realização. Começou a realizar em 2003, estreando-se com a multipremiada curta-metragem “O Nome e o N.I.M. / Names and Numbers”. Em 2005 realizou o documentário “Comer o Coração de Rui Chafes e Vera Mantero”. A sua primeira longa metragem é “Cinerama” (2009), produzida por Paulo Branco. “Bobô” (2013), estreada no TIFF- Toronto, é a sua segunda longa metragem. “Vira Chudnenko” (2017) ganhou a competição nacional no DocLisboa’17. “O Sapo e a Rapariga” (2018) é uma curta metragem para público infanto-juvenil.

“Perfumes de Lisboa - Festival de urbanidades cruzadas entre Lisboa e Paris”, existe desde 2007 e é um festival multidisciplinar organizado pela companhia de teatro Cá e Lá dirigida por Graça dos Santos.

**Fundação Calouste Gulbenkian
Delegação em França**

39 boulevard de la Tour-Maubourg
75007 Paris
Entrada livre

“Captifs au Paradis” publié par Gallimard

Um ‘huis clos tropical’ de Carlos Marcelo

Por Nuno Gomes Garcia

“Captifs au Paradis” - o primeiro romance do jornalista e escritor brasileiro Carlos Marcelo (1970) que foi publicado no Brasil com o título de “Presos no Paraíso” - acaba de ser publicado pela Gallimard.

Carlos Marcelo, que foi finalista do Prémio Jabuti de Reportagem com o livro “O Fole Roncou! Uma história do Forró”, oferece ao leitor um policial alicerçado (e aprisionado) na insularidade de Fernando de Noronha. Este arquipélago de 21 ilhas situado ao largo do Pernambuco e descoberto pelos Portugueses em 1500 tem uma história movimentada. História e cultura que será bem explorada pelo autor.

Invasido (e efemeramente conquistado) por Ingleses, Franceses e Holandeses, e sempre reconquistado pelos Portugueses, o arquipélago passou de prisão - que de colonial passou a brasileira - a uma das mais importantes reservas naturais do país.

É então neste universo hermético, nesta ilha-reserva - cujas paisagens inacreditáveis são muito bem captadas pelo autor - que decorre a intriga de “Captifs au Paradis”. Um estratagema - colocar personagens fechados numa ilha - já muito usado tanto pela Literatura como pelo Cinema, mas que Carlos Marcelo consegue inovar de certa forma.

O romance abre pelo meio da história - uma técnica pouco comum em policiais em língua portuguesa, mas que, por isso mesmo, é de saudar. E começa assim: um problema de aviação acaba por interditar o aeroporto de Fernando de Noronha por alguns dias, isolando a ilha do mundo e, claro, mantendo a sua po-



pulação e os turistas prisioneiros. Este início em forma de diálogo consegue imediatamente cativar o leitor.

Um dos passageiros, Tobias, um historiador que está ali em viagem de trabalho (ele escreve guias de viagem), é o protagonista. Tudo estaria bem - afinal ficar retido uns dias mais num paraíso tropical não é algo que chateie em demasia - se não tivesse sido descoberto um duplo homicídio. Uma investigação a cargo do delegado Nelsão, um raro policial incorruptível cuja maior preocupação é equilibrar o desejo de comer com a vontade de emagrecer. O depoimento de Tobias terá um papel

muito relevante na resolução do caso. Ao delegado e a Tobias podemos juntar outro personagem muito interessante: Dias Nunes, um autoritário coronel reformado que tem o condão de dar tensão à história.

Uma estrutura complexa que nunca prejudica a dinâmica e a fluidez do romance. A narração de Tobias que se alterna com um narrador na terceira pessoa (cuja identidade ficará apenas clara perto do final) e uma linha narrativa carregada de flashbacks. Esta mistura de vozes e linhas temporais permite, tal como em todos os bons romances policiais, criar a dúvida e a incerteza na cabeça do leitor, levando-o a cole-

cionar os personagens (que se vão complexificando) e a juntar as peças do puzzle sem nunca, contudo, conseguir montá-las como deve ser. É essa a maior mestria do autor.

Uma obra e um autor que confirmam uma vez mais o potencial da Literatura brasileira. Os Franceses, pouco a pouco, lá a vão descobrindo, enquanto muitos Portugueses, enfiados em bolorentos complexos de superioridade pós-coloniais e julgando-se os donos da nossa língua comum, lá continuarão certamente a ignorá-la até serem ultrapassados pela imparável criatividade que pulsa naquele país de 200 milhões de habitantes.

Antologia de Maria Gabriela Llansol na Gulbenkian de Paris

Por Luísa Semedo

Na quinta-feira, dia 6 de junho, às 18h30, na Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian, será apresentada a antologia “A l’ombre du clair de lune - Fragments choisis de Maria Gabriela Llansol”. Os textos foram escolhidos por João Barrento, Presidente do Espaço Llansol. A apresentação da obra ficará a cargo de Silvia Baron Supervielle, poeta e escritora e de Guida Marques, tradutora e ainda de Carolina Leite (Editions Pagine d’Arte).

Maria Gabriela Llansol é uma escritora portuguesa de ascendência espanhola, nascida no ano de 1931 em Lisboa. Licenciou-se em Direito e em Ciências Pedagógicas, e trabalhou em áreas relacionadas com questões educacionais. Em 1965, deixou Portugal para se fixar na Bélgica, onde viveu em exílio até 1984, tendo depois regressado a Portugal. Llansol é considerada uma autora de escrita hermética e de difícil compreensão para o leitor comum, é, no entanto, apontada por muitos como um dos nomes mais inovadores e importantes da fic-

ção portuguesa contemporânea.

A sua carreira literária iniciou-se com “Os Pregos na Erva” (1962), obra em que inaugurou uma nova forma de escrever, embora estruturalmente se assemelhe a um livro de contos. Publicou de seguida “Depois de os Pregos na Erva” (1972), “O Livro das Comunidades” (1977), “A Restante Vida” (1983), “Na Casa de Julho e Agosto” (1984), “Causa Amante” (1984), “Contos do Mal Errante” (1986), “Da Sebe ao Ser” (1988), “Um Beijo Dado Mais Tarde” (1990), com evidentes ressonâncias autobiográficas, “Lisboaleipzig 1: O Encontro Inesperado do Diverso” (1994), “Lisboaleipzig 2: O Ensaio de Música” (1995), “Ardente Texto Joshua” (1998) e “Onde Vais Drama Poesia?” (2000).

Os diários “Um Falcão em Punho” (1985) é segundo a plataforma Wook “considerado o ponto de viragem no que toca à cada vez maior inteligibilidade da sua escrita, e “Finita” (1987), distinguem-se das obras ficcionais pela sua aparente ordenação cronológica e pelas reflexões sobre a conceção materialista em que se baseia a mística e a poética da autora.



Uma das características mais relevantes de toda a sua produção “consiste na constante negação da escrita re-

presentativa, com inserção no texto de diferentes caracteres tipográficos, espaços em branco, traços que dividem o texto, perguntas de retórica, aspetos que contribuem para a sensação de estranheza que os seus textos provocam”.

Levando às últimas consequências a criação de um universo próprio que desde os anos 60 é de uma grande singularidade na literatura portuguesa, a obra de Maria Gabriela Llansol faz “estilhaçar as fronteiras entre o que designamos por ficção, diário, poesia, ensaio, memórias, etc.”. O evento é realizado em parceria com a Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris-Nanterre, o leitorado da Universidade de Paris 8, Casa de Portugal André de Gouveia e Instituto Camões, e é realizado no âmbito do programa de comemoração do centenário do ensino de português na Sorbonne (1919-2019).

**Fundação Calouste Gulbenkian
Delegação em França**

39 boulevard de la Tour-Maubourg
75007 Paris
Entrada livre

No Théâtre des Abbesses, em Paris

Amores Pós-Coloniais no Chantiers de l'Europe

Por Luísa Semedo

A companhia de teatro Hotel Europa voltou ao Festival Chantiers d'Europe com a peça "Amores Pós-Coloniais". A atuação teve lugar no dia 28 de maio, no Théâtre des Abbesses, em Paris. No ano passado, Hotel Europa já tinha apresentado a peça "Portugal não é um país pequeno" no âmbito deste festival.

A expectativa era grande para quem tinha visto a peça do ano passado e apreciado a elevada qualidade da obra. Desta vez, André Amâlio e Pedro Salvador não estavam sozinhos em palco, os atores Tereza Havlíčková, Laurinda Chiungue, Ricardo Cruz e Selma Uamusse enriqueceram as vozes desta peça que tinha como pano de fundo a questão das relações amorosas no espaço colonial e pós-colonial.

A peça parece-nos levar, num primeiro tempo, para uma história feliz feita de amor inter-racial, entre mulheres africanas e soldados portugueses, mas rapidamente a peça troca-nos as voltas para fazer uma demonstração límpida das formas de violência que interpenetravam essas relações de aparência idílica. Relações essas que poderiam creditar as teorias luso-tropicalistas sobre a relação dos Portugueses com os povos escravizados e colonizados. "Amores pós-coloniais" mostra ao contrário a que ponto essas relações eram caracterizadas pelas noções de poder e de crueldade. O ser amado é, na verdade, muitas vezes um objeto "amado", como no caso de um testemunho de um ex-soldado que diz ter amado muito uma mulher africana para logo a seguir dizer que a ofereceu a um amigo que estava a precisar de uma



mulher.

A emoção de "Amores pós-coloniais" está presente do início ao fim da peça, porque o espetador entende a que ponto a realidade não está longe da ficção. Para além dos verdadeiros testemunhos que são utilizados nesta peça, os atores saem por vezes do seu papel para partilhar a sua própria experiência pessoal. A música, o décor e o ecrã são utilizados com mestria e pontuam a peça de criatividade interativa.

Durante a peça percorremos não somente a época colonial, mas temos acesso às consequências que perduram até hoje. Esta peça é claramente engajada, o que lhe dá uma força suplementar, pois Hotel Europa mostra aqui acreditar que a arte pode mudar o mundo, ou pelo menos sensibilizar o espetador para

realidades que pode não ter vivido, mas que através da identificação poderá compreender de forma privilegiada. A peça "Amores pós-coloniais" confirma a experiência original de "Portugal não é um país pequeno" a de que a companhia Hotel Europa nos proporciona sermos espetadores da História a acontecer em direto, um percurso longo de tomada de consciência individual e coletiva das questões coloniais e raciais.

Hotel Europa é uma companhia formada por dois artistas de dois países diferentes (Portugal e República Checa). André Amâlio e Tereza Havlíčková conheceram-se no programa de mestrado MA Performance Making na Goldsmiths University, em Londres. Desde essa altura que têm vindo a colaborar juntos e a desenvolver teatro documental que traba-

lha com uma sobreposição de material autobiográfico, histórias familiares, histórias nacionais, testemunhos, entrevistas, pesquisa historiográfica, criando uma complexa teia de referências de cultura popular e clássica que reflete sobre culturas, tempos e géneros.

Hotel Europa criou os espetáculos "Portugal não é um país pequeno" (2015), "Passa-porte" (2016), "Libertação" (2017) e "Amores Pós-Coloniais" (2019). O trabalho da companhia tem sido apresentado em Portugal, Brasil, França, Alemanha, República Checa e Eslováquia. O "Chantiers d'Europe" é um festival multicultural criado em 2010, numa iniciativa do Théâtre de la Ville, dirigido pelo franco-português Emmanuel Demarcy-Mota, a partir da ideia que "a Europa tem de ser construída por uma ação artística e cultural e não só de um ponto de vista económico" com o objetivo de ajudar os "artistas a circular e a não ficarem fechados em países que estavam economicamente numa crise muito forte". Por isso a presença dos países da Europa do Sul como a Itália, a Grécia, Espanha e Portugal, mais tocados pela crise económica, estão omnipresentes nas sucessivas edições do "Chantiers d'Europe".

Em relação à cultura portuguesa em França, Emmanuel Demarcy Mota advoga a importância de "mostrar que Portugal também tem uma vitalidade artística, que não é só um país de sol e de férias, que não é só um país mais barato que a França, onde as pessoas são simpáticas" e que "é um país que também tem uma visão de futuro e não é só um país que está atrás do sistema francês ou alemão dentro da construção europeia".

"Tony" de Jorge Pelicano sobre Tony Carreira estreia-se a 25 de julho nos cinemas portugueses

O documentário "Tony", de Jorge Pelicano, focado na vida e obra do cantor Tony Carreira, estreia-se nos cinemas a 25 de julho, anunciou a distribuidora NOS Audiovisuais.

O filme, lê-se no comunicado, "é um retrato inédito da vida de Tony Carreira, onde marcam presença a família, os amigos e as histórias desses milhares de portugueses que o acompanham há 30 anos e que, mesmo nos momentos mais difíceis, nunca o abandonaram".

Tony Carreira assinalou no ano passado 30 anos de carreira, anunciando uma pausa "no seu percurso musical", por tempo indeterminado.

De acordo com a distribuidora do filme, "o realizador Jorge Pelicano teve acesso exclusivo à vida pessoal e profissional de Tony Carreira, acompanhando-o, durante este ano decisivo, em sucessivas digressões nacionais e internacionais".

"Da digressão francesa, às gravações do dueto com Rudy Pérez em Miami - um dos mais prestigiados produtores de música latina (e um dos nomes envolvidos na polémica de plágio) - de Israel, à infância de Tony Carreira; do seu primeiro sucesso nos anos 80, em França, à conquista das grandes salas de espetáculos, como o Olympia de Paris; 'Tony' releva imagens inéditas e testemunhos únicos deste 'fenómeno' da música nacional que é, indubitavelmente, uma inspiração para todos os portugueses", lê-se no comunicado.

A subida ao palco do Casino Peninsular da Figueira da Foz, a 05 de março de 1988, para participar no Prémio Nacional de Música, é considerado o início da carreira de António Manuel Mateus Antunes (Tony Carreira), do Armadouro, no concelho da Pampilhosa da Serra, e que esteve vários anos emigrado em França.

Tony Carreira, de 55 anos, começou a cantar em França, para a comunidade portuguesa, numa banda constituída com os irmãos, Irmãos 5.

Jorge Pelicano, que nasceu na Figueira da Foz em 1977, iniciou a vida profissional no jornalismo, sobretudo como repórter de imagem em televisão, antes de enveredar pelo cinema documental. É autor dos documentários "Ainda há pastores?" (2005), "Pare, escute, olhe" (2009), "Para-me de repente o pensamento" (2015) e "Até que o porno nos separe" (2018).

Estreia do novo filme de Teresa Villaverde em França

Por Luísa Semedo

O filme "Colo", da realizadora Teresa Villaverde, produzido pela Leopardo Filmes chega às salas francesas dia 19 de junho. O filme já havia estreado em Portugal a 5 de outubro do ano passado.

"Colo" cujo título em francês é "Contre ton coeur" tinha sido apresentado no prestigioso festival de cinema de Berlim e foi distinguido com o grande prémio Bildrausch Ring of Cinema Art, no festival suíço Bildrausch, dedicado ao cinema de autor, considerado como o "festival dos festivais".

Entretanto o filme já passou por outros festivais em Hong Kong, Uruguai, Áustria, e Turquia. Para além disso, foi ainda o filme de abertura do Festival Indie Lisboa.

O filme tem como atores nos principais papéis Beatriz Batarda e João Pedro Vaz. O enredo, segundo a ficha artística do ICA, passa-se em Lisboa, "onde uma mãe trabalha em

dois empregos enquanto o seu marido ficou desempregado. Têm uma filha adolescente. Com as dificuldades que se vão acumulando, gradualmente eles afastam-se uns dos outros, e uma tensão cresce em silêncio e culpa. O filme é uma reflexão atual sobre o nosso caminho comum como sociedades europeias de hoje, sobre o nosso isolamento, a nossa perplexidade perante as dificuldades que nos vão surgindo, sobre a nossa vida nas cidades e dentro das nossas famílias. É um filme em tensão crescente que nunca chega a explodir".

A realizadora, em entrevista à Lusa explica que os seus personagens "estão nitidamente perdidos, sem colo e sem saber sequer onde é que hão de procurar esse colo e resolver as coisas. E eu, que estou a olhar para eles, também não sei o que lhes hei de dizer. O filme é muito isso".

Teresa Villaverde descreveu igualmente as condições de realização



dos seus filmes em Portugal: "Temos constrangimentos de orçamento, trabalhamos com muito menos dinheiro do que a maioria dos países europeus, mas, ao mesmo tempo, não temos essa pressão que existe por exemplo, noutros países, das televisões e privados, que investem

muito dinheiro e querem o dinheiro de volta, e acaba por haver uma normalização dos filmes".

Nascida em Lisboa em 1966, Teresa Villaverde colaborou com João César Monteiro, José Álvaro Morais e João Canijo antes de se lançar, nos anos 90, como realizadora.

Teresa Villaverde é da mesma geração de realizadores como Pedro Costa e João Pedro Rodrigues, Teresa Villaverde tem também um percurso premiado e reconhecido por festivais internacionais, dos quais se destacam entre outros filmes, "Três irmãos" (1994), que teve estreia mundial em Veneza, ou "Os Mutantes" (1998) e "Transe" (2006), selecionados para Cannes.

Pela ocasião da estreia do filme, o Centre Pompidou realiza uma retrospectiva inédita da obra de Teresa Villaverde de dia 14 a 30 de junho, em presença da realizadora.

Mais informações:
www.centrepompidou.fr

Fête de l'Indépendance de Cabo Verde 2019 en France: tous à Villenauze!

La fête de l'indépendance de Cabo Verde aura lieu, cette année, dans le cadre d'un partenariat institutionnel avec la municipalité de Villenauze-la-Grande, une charmante ville de l'Aube (10) en région Champagne-Ardenne.

«Cabo Verde en Champagne», tel est le titre porté par les festivités qui seront consignées dans un programme commun entre l'Ambassade de Cabo Verde et la municipalité de Villenauze. Ces festivités s'étaleront sur le week-end du 6 et 7 juillet 2019.

Avec le concours de nos partenaires de Villenauze et des villes avoisinantes, nous aurons à cœur, comme d'habitude, de sortir Cabo Verde dans la rue! De faire vivre cette belle convivialité franco-caboverdienne que nous savons si bien égarer de nos couleurs, chacun y allant de sa «morabeza» et sa joie de vivre.

Voilà qui n'est pas sans rappeler St. Denis en 2008 (inauguration de l'avenue Amilcar Cabral), Sarcelles en 2009 (grande journée socioculturelle), la fête de la musique en 2016... ou encore nos traditionnelles balades à vélo à travers les rues de Paris ou nos rassemblements culturels au bois de Vincennes, qui ont engrangé un franc succès en 2005, 2006, 2007 et 2015. Abattre les murs du communautarisme, tel est notre credo! Cette année encore notre fête nationale est placée sous le signe du dialogue des cultures, et c'est bien à Villenauze qu'elle est attendue! Autant dire la culture caboverdienne riche de son folklore, sa gastronomie, son artisanat, ses multiples sonorités dont la Morna, candidate au patrimoine immatériel de l'Unesco.

Ensemble nous ratissons plus large et notre voix portera plus loin pour battre le rappel des troupes: tous à Villenauze pour notre fête de l'Indépendance 2019!

(*) David Leite est le Conseiller culturel de l'Ambassade du Cabo Verde en France



Números que falam

300.000

"Em três anos conseguimos criar cerca de 350 mil empregos, mas temos ainda hoje menos 200 mil pessoas em termos de população ativa e empregada do que tínhamos há 10 anos", disse o Secretário de Estado do Emprego Miguel Cabrita, ao apelar para que os Emigrantes regressem ao país..

A Tourcoing

4^{ème} Festival Folklorique du Groupe Ethnographique du Minho Ave

Par António Marrucho

Dans la région lilloise, le 1er fin de semaine de juin, la Communauté portugaise a eu des raisons de se réjouir, de faire la fête: les Portugais de Roubaix-Tourcoing sont devenus Champions de football de division régionale 3 et l'Association ACTOP «Groupe Ethnographique du Minho Ave» a organisée dimanche 2 juin son traditionnel festival folklorique au Stade des Orions de Tourcoing.

Comme dit le dicton: «Il n'y a jamais deux sans trois». Cela fait trois ans que nous suivons cet événement et trois ans où les cieux sont avec les organisateurs: un temps d'été, des chaleurs dépassant les 30°C, peut être un peu difficile pour danser, mais très bon pour le bar et les finances. Le rouge, le blanc, le sumo... a coulé à flot... même l'eau!

En fin de festival on a manqué de ce précieux liquide. Remarquez, même dans le nord la pluie se fait rare, on



commence à restreindre la consommation d'eau.

Le Festival a débuté par le repas servi dès 12h00: du bon poulet, bolinhos, bifanas et même de la sardine, une façon de nous rappeler que les Fêtes des Saints populaires approchent. Une fête à l'air libre, avec de quoi se détendre et si besoin se projeter sous des

arbres. L'organisation bien rodée a été à la hauteur.

Pas moins de 6 groupes d'horizons différents ont animé l'après midi. Horizons différents au niveau géographique et par le style du folklore présenté. Pour ouvrir les festivités, le groupe organisateur: le Groupe Ethnographique du Minho Ave de Tourcoing. Le nom-

Festival de folclore em Jassans-Riottier

Por Manuel Lopes

A Associação Cultural e Sportive Portugais de Jassans-Riottier (01) celebrou, no passado domingo, dia 2 de junho, o seu Festival folclórico anual, que decorreu no largo da Mairie de Jassans, gentilmente cedido para o efeito.

As festividades iniciaram-se pelas 11h00, tendo os presentes apreciado ao almoço as especialidades que eram propostas, como o bacalhau, o frango, as febras, entre outras. Delfim Fernandes, o Presidente desta associação, mostrava a sua satisfação pela enorme afluência de público bem como todas as respostas positivas que receberam dos grupos convidados a participar.

O festival decorreu ao ar livre, com o calor a fazer-se sentir durante todo o dia, o que proporcionou um ambiente muito agradável a todos os vi-



sitantes Portugueses e Franceses. Com a animação sonora a cargo de Sono Ritmo de Mário Ribeiro, aos 5 grupos folclóricos participantes vieram de toda a região de Lyon - Mocidade do Minho de Saint Maurice l'Exil, Rosas do Minho da Chapelle-du-Guinchay, Estrelas Douradas de

Lyon 6, Províncias de Portugal de Brignais e Os Amigos de Décines - juntaram-se ainda 2 grupos de dança moderna - K.I.F. Crew e Nova Geração de Jassans-Riottier, o grupo da casa - proporcionando a todos uma tarde de diversidade cultural em português.

breux public a pu apprécier par la suite les Portugais de Reims, Les Tambours de Reims, O Ribatejo de Colmar, Províncias do Minho de Chelles et les Províncias do Minho de Roubaix.

De noter la variété des couleurs des habits avec un effort de recherche dans l'authenticité régionale.

Nous avons été bluffés à un moment donné par le groupe Ribatejo de Colmar: une bagarre se déclenche sur scène. Nous avons compris que c'était une forme d'introduire le défi de deux danseurs sur le thème du «Fadango».

La fête terminée, beaucoup sont partis avec les poulets grillés: le repas du dimanche soir, une manière aussi de partager avec ceux qui sont restés à la maison.

Des moments comme cela on en redemande: une manière aussi de faire des rencontres, de voir, de revoir des amis à l'approche de l'été, à l'approche des vacances.

Festival de folclore português em Aubergenville



Por Lia Gomes

A Associação Portuguesa de Aubergenville, presidida por Pedro Machado, organizou um Festival de folclore no domingo 26 de maio para celebrar os 30 anos do grupo

Saudades da Nossa Terra de Aubergenville.

O Maire da cidade, Thierry Montangerand esteve presente no evento. Neste Festival de aniversário participaram os grupos de folclore Os Amigos de Rueil Malmaison, Tradi-



ção de Portugal de Corbeil Essonne, Os lusitanos de Compiègne, Centre Culturel Paix et Vivre Ensemble de Argenteuil, assim como, claro, o grupo da casa, aniversariante.

O rancho Saudades da Nossa Terra

foi criado em 1989 com o objetivo de reunir a Comunidade portuguesa da cidade de Aubergenville e das cidades à volta, no departamento 78, para perpetuar as tradições em Portugal e se divertir a dançar.

Pessac-Alouette venceu em Portugal

Râguebi: Equipa francesa esteve presente em Torneio português



Por Marco Martins

Três equipas participaram no Torneio da Rainha de Râguebi a sete com três categorias: sub-8, sub-10 e sub-12. Os Franceses do Pessac-Alouette oriundos de Bordeaux, o Rugby Caldas Clube das Caldas da Rainha e o Rugby Torreense de Torres Vedras foram as equipas que estiveram presentes no complexo desportivo das Caldas da Rainha para a 3ª edição deste torneio.

Num total de cerca de 100 atletas presentes, foi a equipa francesa que levou a melhor. No entanto o importante foi o encontro entre as crianças

num torneio que decorreu a 1 de junho - dia da criança - e o convívio entre as delegações.

Aliás, a comitiva francesa descobriu alguns ex-libris da região, entre os quais, o Dino Parque da Lourinhã, o Castelo de Óbidos, a fábrica de cerâmica Bordalo Pinheiro, o Hospital termal e o Centro de Alto Rendimento Desportivo, isto sem esquecer uma passagem pela praia.

Este evento foi promovido pela CMIA, representada pelo João Ângelo, em colaboração com a UFE -Union des Français de l'Etranger -, e com a chancela das Câmaras municipais de Caldas da Rainha, Óbidos e Lourinhã.



Para João Ângelo, o evento decorreu da melhor forma. "Foi um evento em que tudo correu bem. As crianças divertiram-se muito. A equipa do Pessac-Alouette venceu todos os encontros, mas isso foi o menos importante porque em certas categorias até houve equipas mistas. Foi uma festa na primeira presença de uma equipa francesa neste torneio", admitiu o promotor do evento.

O objetivo agora seria levar uma equipa portuguesa a França para disputar um torneio em território francês. "Queremos levar o Rugby Caldas Clube das Caldas da Rainha a Pessac no próximo ano, para promover o in-

tercâmbio. Há uma garantia do Presidente do Rugby Caldas Clube em fazer tudo para que esse projeto se concretize no próximo ano. Gostaríamos de criar intercâmbios entre estas cidades que gostam do râguebi", sublinhou João Ângelo.

O público esteve presente durante o torneio para aplaudir estes jovens desportistas que poderão vir a ser atletas de alto nível. A divulgação do evento e o apoio das Câmaras municipais no evento fizeram com que esta 3ª edição do Torneio da Rainha de Râguebi a sete tivesse sido "um sucesso" segundo as palavras de João Ângelo.

Cap Magellan organise son Rallye Paper Photographique 2019 samedi prochain



L'association Cap Magellan revient le samedi 8 juin avec une nouvelle édition du Rallye Paper Photographique à Paris! «L'événement a pour but de s'amuser et de faire de nouvelles rencontres tout en partant en quête de la présence portugaise, brésilienne, capverdienne et des pays lusophones en général, dans les rues de Paris» dit une note de cette association envoyée aux rédactions.

Ce jeu de piste permettra ainsi de découvrir les lieux parisiens en lien avec la culture lusophone aux lusodescendants et aux lusophiles.

Par équipe de deux, les participants se déplaceront dans Paris, se prenant en photo devant chaque étape du parcours, à laquelle ils seront parvenus après avoir résolu une énigme, et répondant à une question relative à la culture lusophone.

L'équipe qui finira le parcours le plus rapidement, avec le plus de bonnes réponses, gagnera un voyage Paris-Porto aller-retour pour deux personnes offert par Aigle Azur! Celle qui aura pris les clichés les plus originaux sera récompensée par des cadeaux des partenaires du Rallye Paper.

«D'autres possibilités de gagner des prix attendront les participants tout au long du jeu, prenant la forme de défis particuliers ou de tirages au sort lors d'une tombola qui aura lieu à la dernière étape du parcours».

Les lecteurs sont encouragés à participer et l'organisation affirme qu'il s'agira d'une «journée unique et inoubliable, remplie de surprises et d'animations lusophones!» D'ailleurs, un panier-repas sera offert aux participants à l'étape du midi.

Pour s'inscrire, il suffit de choisir un coéquipier et d'enregistrer l'équipe.

L'inscription peut se faire sur le site internet de Cap Magellan <https://urlz.fr/9Juj> ou alors en envoyant le formulaire d'inscription par courrier à l'association Cap Magellan, 7 avenue de la Porte de Vanves, 75014 Paris.

A Europa dos jovens também é construída através do desporto



Por Chico Correia

Durante quatro dias, no fim de semana da Ascensão, jovens futebolistas de França, Alemanha e Portugal reuniram-se em Dijon para um intercâmbio internacional. O evento, liderado pela Associação Desportiva Europeia Bourgogne Franche-Comté, visa facilitar os contactos através do desporto. "A Europa dos jovens também é construída pelo desporto". Esta é a mensagem usada durante anos pela Associação Desportiva Europeia Bourgogne Franche-Comté (AES). Palavras que tomaram todo o seu sentido neste fim de semana, por ocasião do intercâmbio internacional organizado em Dijon. O evento reuniu uns trinta jovens fu-

tebolistas da França, Alemanha e Portugal, com um objetivo simples: conhecer-se através do desporto. "Os jovens são licenciados na categoria U13", explica Robert Lacroix, Presidente da AES. "Os Dijonnais vêm dos clubes Jeunes Dijon Foot 21 (JDF21) e União Luso Francesa Europeia (ULFE), os alemães de Mainz-Laubenheim, na Renânia-Palatinado, e os Portugueses de Guimarães (G.D.R.C "Os Mesmos" Canelas da Veiga).

"Gestos para ser compreendido"

Na quinta-feira à tarde, toda esta linda gente reuniu-se no polidesportivo Jean-Marion, para participar num

Torneio de futebol. Uma espécie de Liga dos Campeões, sem o lado da competição. As nacionalidades também foram misturadas para incentivar o intercâmbio entre os jogadores. Estes últimos também foram ajudados por jovens intérpretes estudantes que traduziram as conversas. "Eu até sei falar um pouco de alemão, porque aprendo no liceu", disse Helguera Pobakumbu, um jovem de 12 anos de idade de Dijon. "Para o resto, tento me fazer entender por gestos, e funciona muito bem: o futebol é um desporto que todo o mundo conhece".

Ao longo dos jogos, todos puderam ver o nível do adversário. E novamente, a surpresa foi muito boa: "Acho que os Franceses e os Portu-

gueses jogam muito bem", disse Caewling Freundt, um jovem alemão. "Eu falo em inglês para me fazer entender."

Visita do centro de treinos do DFCO

Hospedados no Centro de Encontros Internacionais (CRI), os hóspedes estrangeiros estiveram em Dijon até domingo. No programa incluiu uma visita ao centro de treinos do DFCO, bem como vários jogos de laser e boliche. "Também lhes mostrámos a cidade de Dijon, durante uma visita divertida", concluiu Robert Lacroix. "No próximo ano, somos nós que iremos à Alemanha e no ano seguinte a Portugal.

Presidente da Federação Francesa de Vela tem casa nos Açores e elogia requalificação do porto da Horta



O Presidente da Federação Francesa de Vela elogiou a requalificação do porto da Horta, nos Açores, que prevê a divisão entre a marina e a zona de mercadorias, um processo contestado por partidos e empresários e elogiado por comandantes. Num parecer, a que a Lusa teve acesso, Nicolas Henard, Presidente da Federação Francesa de Vela, admite que, “na qualidade de proprietário de uma pequena casa na freguesia de Pedro Miguel, utente da marina e amante da ilha do Faial”, está “muito contente em saber que a capacidade de acolhimento será aumentada e os serviços melhorados”.

No documento lê-se, ainda, que a requalificação do porto da Horta “é uma boa notícia para a economia da ilha e é uma boa notícia para todos os navegadores que, às vezes, têm grande dificuldade em encontrar espaço e serviços apropriados”.

O bi-medalhado olímpico considera que “estes desenvolvimentos vão acompanhar as regatas existentes e abrir oportunidades para organizar novas regatas (com mais e maiores barcos) entre o continente europeu e a Horta, mas também entre o continente americano e a Horta”.

A opinião de Nicolas Henard junta-se aos pareceres positivos emitidos por vários comandantes que operam no porto da Horta, que dizem que o projeto não traz constrangimentos de “operacionalidade e manobralidade” no acesso ao porto comercial.

O principal ponto de discórdia em relação ao projeto de requalificação do porto da Horta, lançado pela empresa pública Portos dos Açores, é a construção de um novo cais, com enrocamento exterior, no interior do porto comercial, dividindo a zona das mercadorias da marina da Horta, uma das mais movimentadas da Europa.

Apesar de todas estas críticas, o Presidente do Conselho de Administração da Portos dos Açores, Miguel Costa, afirma que “esta é a melhor solução” para a requalificação do porto da Horta e que muitas das críticas não têm fundamento. Segundo Miguel Costa, a obra deverá ser lançada a concurso em breve, prevendo-se que tenha início no final deste ano ou no início de 2020.

Crónica de Jéssica Ferreira, andebolista do Clermont

Andebol: Invencíveis em 2019, HBCAM sobe à D2



Por Jéssica Ferreira

No sábado passado disputou-se a última jornada no National 1. Fomos à casa do Bourg de Péage, 3º classificado. O resultado final não influenciava em nada a classificação final delas, mas para nós, uma derrota significava um filme de terror com um desfecho parecido ao ‘Get Out’. Neste filme, só o Toulouse era o protagonista e nós, seríamos a família que via os seus planos ir por água abaixo.

E meio que foi assim o início do jogo. Entramos muito nervosas, com falhas técnicas e sem conseguir atacar sem comprometer. Começamos com

um sistema defensivo 3:3 e não conseguimos fechar os espaços às pivots que tinham para cima de 1,80 m. O Bourg de Péage marcou logo dois golos e nós demoramos 5 minutos até conseguir meter a bola lá dentro. As dificuldades ofensivas e defensivas continuavam e foi hora de mexer na equipa. Descemos a defesa para um 6:0 muito agressivo e comecei a aparecer, ajudando a equipa a defender e a lançar a bola para o ataque. Aos 20 minutos conseguimos empatar o jogo e July Monton marcou aquele que seria o golo que nos punha em definitivo na frente.

No intervalo, o resultado mostrava



10-13 favorável para nós. No entanto, contra equipas como esta, sabíamos que não podíamos relaxar. Na segunda parte, assistimos a um “show de bola” de Enora Blezes que nos blindou com uma prestação ao nível das melhores do mundo. Passados já 10 minutos, uma vantagem de 7 golos já nos fez respirar de alívio, sem nunca abrandar o ritmo de jogo. O resultado final fixou-se em 21-33 e a festa fez-se em Bourg de Péage, com os nossos adeptos que se deslocaram até lá para nos apoiar num dia histórico para o clube.

Foi a minha primeira época como profissional no Clermont (HBCAM), e não podia ter tido um melhor des-

fecho. No Natal, estávamos em 4º lugar, a 4 pontos do primeiro, com 14 jogos a disputar. Tínhamos sofrido 3 derrotas, todas elas pela margem mínima. Era um longo caminho a percorrer. Passados 6 meses, não perdemos um único jogo e terminámos com os mesmos pontos que o Toulouse, mas o confronto direto pôs-nos em primeiro lugar. O Clermont subiu de divisão com quatro jogadoras lusas: Beatriz Sousa, Cristiana Morgado, Maeva de Almeida, e eu.

Está na hora de fazer as malas e voltar ainda mais forte no próximo ano, com a ambição, vontade e empenho de sempre.

Torneio anual de futebol 11 em Vaulx-en-Velin



Por Manuel Lopes

A Associação Sportive Portugaise de Vaulx-en-Velin, em Lyon (69), constituída em 1975, levou a cabo no passado sábado, dia 01 de junho, o seu já tradicional Torneio de futebol 11, denominado “Tropheé Antonine Perrin”, que decorreu no Stade Edouard Aubert gentilmente cedido pela Mairie de Vaulx-en-Velin.

O Torneio começou logo pela manhã, num dia que se previa de muito calor tal como se veio a confirmar, com os jogos a decorrer a bom ritmo, fruto das 13 equipas

presentes. Além das 3 equipas da casa, estiveram ainda presentes as equipas Sud Lyonnais, FC Croix Rousse, FC Ternay, AS Portugais St. Fons, Chassieu, ASUL, Cousim, ADBM, Gazelec e Fournil.

Estas equipas que se fizeram acompanhar por alguns dos seus aficionados, acabaram por proporcionar um excelente convívio entre a Comunidade luso-francesa de Vaulx-en-Velin e os visitantes das localidades vizinhas.

Para lá do evento desportivo, estava disponível o já tradicional grelhador “à portuguesa” pelo que os pre-



sentes puderam saborear o bacalhau assado, o frango assado à moda tradicional portuguesa para além de outras iguarias.

Estiveram ainda presentes “os vizinhos” da Associação Estrela do Minho de Vaulx-en-Velin, que com o seu grupo de bombos e o rancho folclórico, contribuíram para a animação do dia com uma apresentação da cultura tradicional portuguesa.

A Direção da A.S. Portugaise de Vaulx-en-Velin é composta pelo Presidente Patrick Sousa e por Jorge Fontes, Patrick Curia, João Paulo Pereira e Fernando de Araujo que

coordenaram uma vasta equipa de voluntários para que a festa corresse pelo melhor.

No final do dia, Patrick Sousa para além de agradecer a todos os voluntários e à equipa da Direção, destacou ainda os apoios prestados por todos os que permitiram organizar este evento, com destaque para António Rabeca do Banco Santander Portugal, Efrain Muga do CIC, Paulo Pereira do Banque BCP, a ALVEGAL, A.D.C. Elec 69, Costa Batiment, Restaurant Delta, despedindo-se com um “até para o ano”.

Equipa é co-presidida por Philippe Pereira

Les Gobelins FC subiram ao National 2



Por Alfredo do Nascimento

A equipa de futebol sénior do FC Gobelins, domiciliado em Paris 13, sagrou-se no sábado 25 de maio, Campeã do National 3 (5º divisão francesa).

O clube foi criado em 1968 por um conjunto de amigos apaixonados pelo futebol e conta hoje com mais de 1.400 aderentes, sendo assim um dos maiores clubes da Federação Francesa de Futebol (FFF). Atualmente é presidido por Philippe Surmon (um dos fundadores) et por Frédéric Pereira. Festejou os 50 anos no ano passado, em 2018. O clube tem vindo a crescer anualmente tando em números de aderentes como em resultados desportivos e nos escalões da FFF, sendo hoje uma referência da Liga de Paris - Ile de France.

Após várias reuniões, o clube fusionou em junho de 2012 com o Stade Olympique de Paris. Depois disso, o "Gobelins Football Club" torna-se no grande clube de Paris e é "afilhado" do Paris Saint Germain até hoje.

Em junho de 2014, três equipas do clube chegaram ao mais alto nível da Liga de Paris - Ile de France: Division d'Honneur (DH) em seniores, Sub-17 e Veteranos.

Os Seniores do clube iniciaram a última jornada no sábado dia 25 de maio no estádio Boutroux, em Paris 13, já com o título de Campeões. Efetivamente estavam, antes desta última jornada, no 1º lugar, com somente 2 pontos de avanço do clube de Seine Saint Denis de Aubervilliers, mas devido a uma situação administrativa da Liga de Paris Ile de France, recuperaram 2 pontos e iniciaram o jogo já com

o título de Campeão do National 3. Este último jogo foi jogado contra a equipa do Bretigny FCS que jogava a consolidação neste escalão. As duas equipas chegaram ao intervalo com o marcador a apontar 2-0 em favor do "Gobelins". Na primeira parte o clube de casa marcou aos 21 e aos 40 minutos de jogo e na segunda parte voltou ao marcador por Jony Ramos, antigo jogador internacional da Seleção de São Tomé-et-Príncipe. O árbitro apitou o final do jogo com um resultado de 3-0 em favor dos Campeões.

"Estamos muito felizes e muito orgulhosos por participar na história do clube ao alcançarmos assim uma divisão superior e evoluir para a próxima época 2019/20 no National 2" disse Frédéric Pereira, co-Presidente do Clube.

No 13º bairro de Paris, o final da tarde

e noite foram muito animados com uma grande parte dos adeptos, aderentes e familiares de jogadores. Com a conquista do título de Campeão e a subida de escalão, o estádio acolheu numerosas pessoas e houve muita alegria. "É um sentimento de sonho cumprido e um dia muito feliz para nós todos. É a primeira vez que o Gobelins alcança este nível desportivo" disse Adérito Moreira, Treinador da equipa.

"Gostaria de agradecer os nossos parceiros que nos seguem há muito tempo e nos acompanham semanalmente. Este título é de nós todos e mais uma vez obrigado ao equipamento desportivo Skita, ao Maire do 13º bairro de Paris Jérôme Coumet e à Caixa Geral de Depósitos, que nos apoiam e ajudam o clube" concluiu Frédéric Pereira.

Créteil-Lusitanos: le bilan de la saison



Par Daniel Marques

Si Créteil a réussi sa saison 2018-2019 avec son équipe première, le club a aussi connu des succès dans d'autres catégories cette année. Retour sur la saison des principales équipes cristoliennes, des jeunes aux Féminines en passant par la Réserve.

Impossible de commencer ailleurs que par l'équipe A dirigée par Carlos Secretário. Cette dernière, Championne de National 2 et par conséquent promue en National, sort d'une saison exceptionnelle avec 59 points accumulés et pas moins de 17 victoires en 30 rencontres. Un rayon de soleil après la saison dernière compliquée qu'avaient vécu les Béliers.

La Réserve a dû se battre jusqu'au bout. À la lutte toute la saison pour le maintien, l'équipe B a fini par accélérer quand il le fallait. Avec des victoires probantes notamment face aux Mureaux et Blanc Mesnil, elle a su garder sa place en N3 en finissant 10ème, à cinq points du premier relégable, Le Mée.

Même saison pour l'équipe C, qui termine 9ème avec 27 points, un point seulement devant le 11ème et premier relégable Paray. Les Cristoliens ont aussi batailler pour sauver leur peau en Régional 2 mais ils sont parvenus à préserver l'essentiel.

Les U17 auront vu leur rêve se terminer rapidement. Promus au niveau national cette saison, les protégés de Sébastien Fontaine n'ont pas réussi à se maintenir dans l'élite. Longtemps à la lutte dans la seule poule de U17 Nationaux à compter quatre descentes, les Cristoliens ont finalement terminé 13ème sur 15 équipes, retrouvant donc la R1 au terme d'une saison difficile.

Les Féminines ont longtemps cru à une montée en R2. Dans une bataille à trois entre les joueuses de Stéphane Calejari, la Réserve du CA Paris et Cachan, ce sont les Parisiennes qui sont sorties en tête avec 46 points, quatre points devant les Cristoliennes. Il faudra donc attendre pour voir ces dernières continuer leur remontée vers la R1.

Pour finir, les U19 ont connu des fortunes diverses. Si du côté des hommes, l'équipe en R1 a connu la relégation, finissant avant-dernier à seulement un point du maintien, les femmes ont connu un parcours plus honorable. 6ème sur 8 lors de la première phase, les Cristoliennes ont ensuite terminé 5ème sur un groupe de 10 équipes. Encourageant pour l'avenir de la section féminine.

Coupe du monde féminine de football

CDM 2019 : la présentation du Brésil

Par Daniel Marques

Finalistes de la Coupe du monde féminine de football en 2007, le Brésil semble aujourd'hui bien loin de son lustre d'antan. Toujours guidées par Marta, tour d'horizon de ce que peuvent espérer les Brésiliennes en France cette année.

À partir du vendredi 7 juin et ce jusqu'au 7 juillet prochain, 24 équipes vont entrer en lice pour soulever le trophée suprême en football: la Coupe du monde. Alors que le tournoi a lieu dans neuf villes hôtes en France, une équipe vient avec ses espoirs de titre: le Brésil.

Seule équipe lusophone présente lors de ce mondial, cette dernière a participé à toutes les éditions du Tournoi jusqu'à présent. Mais sa période dorée, avec une troisième place en 1999 et une finale perdue face à l'Allemagne en 2007, semble aujourd'hui derrière elle. Lors de la dernière Coupe du monde en 2015 au Canada, les coéquipières de la quintuple Ballon d'Or, Marta, étaient sorties en huitièmes de finale, se faisant éjecter par l'Australie (0-1).

Le but est donc simple pour ces der-



nières: se réinviter de nouveau dans les équipes majeures au niveau mondial et passer donc au minimum en quarts de finale voire en demi-finale. Pour y parvenir, le Sélectionneur national Vadão s'est notamment sur un trident qui va sans doute vivre son dernier Mondial ensemble.

Marta, 33 ans, Cristiane, 34 ans et Formiga, 41 ans, seront en effet les trois joueuses les plus âgées de la liste des 23. Ce sont aussi celles qui ont connu la majorité des conquêtes brési-

liennes, avec les deux Médailles d'argent olympiques en 2004 et 2008, ou encore les nombreuses victoires en Copa América en 2003, 2010, 2014 et 2018. Une expérience bénéfique pour un groupe qui tente de se rajouter au fil des années, avec par exemple l'arrivée de la Bordelaise Kathellen Sousa. Le Brésil a été placé dans le groupe C en compagnie de l'Australie, son bourreau de 2015, ainsi que de l'Italie et de la Jamaïque. Elle ouvrira d'ailleurs son tournoi face à cette dernière, le 9 juin,

du côté du Stade des Alpes, à Grenoble, avant d'affronter l'Australie à Montpellier, le 13 juin, puis l'Italie à Valenciennes, le 18 juin.

La liste des 23 brésiliennes pour la Coupe du monde:

Gardiennes: Aline (Tenerife / Espagne), Barbara (Avaí), Leticia Izidoro (Corinthians);

Défenseuses: Erika (Corinthians), Kathellen Sousa (Bordeaux / France), Monica (Corinthians), Tayla (Benfica / Portugal), Fabiana da Silva (Internacional Porto Alegre), Leticia Santos (Sportclub Sand / Allemagne), Tamires (Fortuna Hjørring / DEN), Camila (Orlando Pride);

Milieux de terrain: Andressinha (Portland Thorns / Etats Unis), Formiga (Paris SG / France), Adriana (Corinthians), Thaís (Milan AC / Italie); Attaquantes: Bia Zaneratto (Hyundai Steel Red Angels / Corée), Cristiane (São Paulo), Raquel (Huelva / Espagne), Débora (North Carolina Courage / Etats Unis), Geyse (Benfica / Portugal), Ludimila (Atletico Madrid / Espagne), Marta (Orlando Pride / Etats Unis), Andressa Alves (FC Barcelone / Espagne).

Piloto português representa equipa francesa no Mundial de motociclismo

Hervé Poncharal: “Quero levar Miguel Oliveira ao pódio no Moto GP”

Por Marco Martins

Miguel Oliveira, piloto de 24 anos, natural de Almada, é o primeiro português a disputar o Campeonato do Moto GP, a classe rainha do Mundial de motociclismo. O piloto luso compete com uma KTM e pertence à equipa francesa Tech3. Hervé Poncharal, patrão francês da Tech3, acredita no potencial de Miguel Oliveira e quer levar o piloto português ao pódio numa das corridas do Moto GP.

O LusoJornal teve a oportunidade de falar com Hervé Poncharal após o GP de França, onde Miguel Oliveira acabou no 15º lugar. O patrão francês abordou esta temporada 2019 e os feitos que ainda espera realizar com o piloto luso.

Como podemos analisar a prova em França? É uma corrida especial para a Tech3?

Para a Tech3 é sempre um Grande Prémio especial. É aqui onde temos mais adeptos e mais fãs. Temos inúmeros amigos em França que só vemos aqui em Le Mans. Há também meios de comunicação nacionais e regionais que estão presentes nesta prova unicamente. Nós queremos sempre promover o nosso desporto, sobretudo aqui em casa, no nosso país. Claro que queremos sempre obter bons resultados.



Este ano não foi igual ao precedente porque no ano passado brilhámos com um piloto francês em França, era a situação ideal. No que diz respeito ao Miguel, penso que fez uma boa corrida, não era fácil. As condições eram complicadas, ele está numa fase de aprendizagem, é um 'rookie' [ndr: primeiro ano no Moto GP], e para mim ele fez uma boa prova. Na grelha de partida eu disse-lhe que se alcançasse pontos era um excelente objetivo, ele cumpriu. Com o Miguel temos uma excelente relação. Ele sente-se bem na equipa e nós gostamos dele. É uma pessoa inteligente, bem-educada, é

um excelente técnico, além de ser um excelente piloto. Ele também tem dotes para as línguas visto que apesar de não falar tão bem francês como outras línguas como o inglês, o italiano e o espanhol, está a progredir. Há momentos em que falamos todos em francês e isso é agradável. Acho que durante todo o fim de semana, ele encontrou-se com fãs franceses, e até jornalistas, e falou em francês. É incrível. Admito também que realmente há uma grande Comunidade portuguesa em França e, falando de uma forma objetiva, eu tenho amigos portugueses, e acho que são agradáveis e com

um contacto fácil com as pessoas. Cada vez que fui a Portugal, fui sempre bem recebido. É talvez a maior Comunidade estrangeira em França, mas não nos podemos esquecer que também há muitos reformados agora em Portugal (risos). São dois países que funcionam bem juntos e que apreciam-se um ao outro. Estamos felizes de ter o Miguel connosco e felizes de termos renovado com ele para a próxima temporada em 2020.

Hervé Poncharal deu uma oportunidade a um piloto português...

É uma grande honra para mim. Ficámos muito contentes quando ele marcou os seus primeiros pontos com uma excelente corrida na Argentina, mas espero que vamos continuar a crescer juntos, e espero fazer com que o melhor piloto português, Miguel Oliveira, esteja até ao fim da temporada 2020 no pódio de um Grande Prémio Moto GP. Seria fantástico. É o meu sonho e é o que posso desejar ao Miguel e a Portugal. Tudo o que podemos fazer para que o Miguel funcione no Moto GP, vamos fazê-lo.

Pensava um dia ter um piloto luso na sua equipa?

Há 10, 5 ou 3 anos, é impossível prever os pilotos que vamos ter. Fiz 20 anos com a Yamaha. Mas quando assinei

com a KTM, abriu-me outros horizontes. O Miguel esteve na luta pelo título no Moto 2 com a KTM, e foi Vice-Campeão do mundo, mas admito que ao assinar com a KTM, sabia e queria colaborar com o Miguel. Tudo decorreu de forma normal. Ele queria vir para a Tech3, nós queríamos ter o Miguel e a KTM queria guardá-lo, então foi uma história simples de escrever.

Que sonhos ainda tem Hervé Poncharal?

Neste momento estamos numa aventura não sei se ambiciosa ou muito difícil. Eu fiz quase 40 anos no motociclismo com a Honda, Suzuki e Yamaha, três marcas japonesas. Pela primeira vez estou a trabalhar com uma marca europeia. Então posso dizer que o meu último desafio, porque não somos eternos, seria participar no reconhecimento da KTM no Moto GP. E gostaria que fosse com o Miguel Oliveira, seria ainda mais bonito. Vou fazer tudo o que posso para fazer progredir o Miguel para que passe de um piloto que acabe nos pontos, a um piloto que acabe no Top-10, e depois no Top-5. E tentar que ele se aproxime do líder neste momento da KTM, o Pol Espargaró. Se um dia conseguimos fazer um pódio com a KTM e com o Miguel Oliveira, acho que vou ter estrelas nos olhos.

Português foi eliminado na primeira ronda de Roland Garros

João Sousa, estrela do ténis português esteve em Paris

Por Marco Martins

O tenista português, e único atleta luso presente no quadro principal em Roland Garros de ténis, João Sousa, perdeu na primeira ronda de singulares do Torneio parisiense em três sets com os parciais de 3-6, 1-6 e 2-6 em 1h42 frente ao Espanhol Pablo Carreño Busta. Recorde-se que, no ano passado, em 2018, João Sousa tinha perdido em três sets frente ao argentino Guido Pella com os parciais de 6-2, 6-3 e 6-4, também na primeira ronda do Torneio francês de ténis.

João Sousa, que faz dupla com o Argentino Leonardo Mayer, também foi eliminado na primeira ronda na vertente de pares em dois sets, pela dupla composta pelo Australiano John Peers e pelo Finlandês Henri Kontinen, com os parciais de 4-6 e 4-6 em 1h15 de jogo.

No ano passado, em 2018, a dupla luso-argentina foi eliminada nos oitavos de final pelos Espanhóis Feliciano López e Marc López.

Em entrevista ao LusoJornal, João Sousa abordou os resultados obtidos neste Roland-Garros 2019 e falou dos próximos objetivos.

Como podemos analisar o encontro de singulares frente ao Espanhol Pablo Carreño Busta?

Faltou ténis simplesmente. O Pablo foi melhor do que eu. Jogou melhor do que eu, jogou a um nível superior ao

meu e daí a vitória dele. Não há grande resumo a fazer do encontro. Acho que ele esteve melhor do que eu em todos os capítulos e por isso é que venceu.

O primeiro set acabou por ser decisivo?

O primeiro set foi talvez aquele que eu consegui jogar a um nível que me podia permitir disputar o encontro, mas não consegui manter esse nível. Acho que o resultado foi demasiado pesado para aquilo que eu fiz, mas o ténis é assim. Só me resta dar-lhe os parabéns e continuar a trabalhar.

Podia ter dado a volta ao resultado?

Eu acreditei sempre. Ele jogou melhor. Tentei, lutei mas não foi suficiente.

Faltou confiança?

Não me faltou confiança, simplesmente ele jogou bem. Eu não consegui jogar a um bom nível ou ao nível que é preciso para poder vencer, e daí a minha derrota. Não há grande coisa a dizer.

É complicado defrontar alguém que conhece bem como o Pablo?

Conhecemo-nos muito bem os dois. Taticamente não joguei mal. Ele conseguiu anular essa parte tática e foi melhor do que eu. Ele também me conhece muito bem então foi um jogo em que nos conhecíamos muito bem. Eu não consegui jogar ao nível que era preciso para vencer.



Como está a confiança do João?

É mais um torneio, tento dar sempre o meu melhor com aquilo que tenho. Tive pouco, por isso é que perdi. Há que continuar a trabalhar para no futuro tentar ter mais e melhor. Acho que não faz sentido falar de confiança porque é algo que vai e vem.

Na vertente de pares o que podemos dizer do encontro frente à dupla australiana-finlandesa?

Mais um encontro de ténis. Eles conseguiram ser superiores a nós. Foram melhores do que nós e daí a vitória deles. Tivemos algumas oportunidades para estar por cima. Não o conseguimos fazer. Não conseguimos responder bem. No capítulo do serviço estivemos melhor, mas foram por

pequenos detalhes que se marcou a diferença. Nesses pequenos detalhes eles foram melhores e por isso é que venceram.

Quais foram esses detalhes?

Nos momentos decisivos conseguimos responder melhor. Serviram, se calhar, um bocadinho melhor do que nós. E esse bocadinho junto, fez com que eles vencessem.

Podemos falar de sorte no ténis? E neste encontro em particular?

A sorte procura-se, faz parte do jogo e às vezes existe sorte, noutros não. Há que aceitar as coisas como elas são. Mas não foi pela sorte que eles venceram.

Há uma certa decepção pela derrota?

Nunca é bom perder. Sai-se sempre triste com a derrota, mas foi mais um torneio na minha carreira, e agora passar a página, descansar, tenho jogado muitas semanas seguidas. É importante para mim também descansar, desligar do ténis, e depois na fase da relva voltar em força.

Este Roland Garros 2019 é uma decepção?

Jogar Roland Garros nunca é uma decepção. Apenas foi um mau torneio, não uma decepção. Não consegui jogar a um bom nível. A decepção foi mais sobre o facto de não jogar a um bom nível, isso sim. Independentemente da vitória ou da derrota, o objetivo principal é jogar a um bom nível, como temos vindo a trabalhar. Não o consegui fazer. Agora é descansar e recuperar da melhor forma.

Quais são os próximos passos na temporada?

Agora vou descansar, depois começa a temporada de relva. Vou para s-Hertogenbosch na Holanda, depois Halle (Alemanha), Antalya (Turquia) e por fim Wimbledon (Inglaterra).

Como vai ser a temporada de relva?

Gosto de jogar em relva. Gosto de competir em relva. Não é fácil adaptar o jogo à relva, mas eu acho que posso fazer bons resultados. No ano passado não correu bem, mas pronto, é tentar dar o meu melhor sempre e tentar fazer bons resultados.

Comemoram também o Centenário da morte de S. Francisco Marto

Portugueses de Troyes comemoram as Aparições de Fátima

Por António Alves

Mais uma vez, no passado fim de semana do mês de maio, a Comissão de Festas de Nossa Senhora de Fátima organizou pela nonagésima terceira vez, uma peregrinação em honra de Nossa Sra. de Fátima.

No sábado dia 25 de maio, às 20h00, os festejos começaram com a Missa-terço e seus cânticos em português com o Padre Albino Manuel Valente dos Anjos, de Lisboa, na igreja do Sacré Coeur de La Chapelle Saint Luc. No domingo 26, a Santa Missa franco-portuguesa teve lugar às 10h30 na localidade acima referida com os Padres Xavier, Bernard e Albino dos Anjos.

Às 11h45, depois da Eucaristia, houve o tradicional “Copo de Amizade” oferecido pela Comissão a todos os fiéis presentes e de várias nacionalidades, onde não faltou o Vinho do Porto entre outros e os fofinhos bolos de pão-de-ló; mesmo por ser Dia de Mãe em França a Igreja estava cheia e quase todos participaram neste



grande aperitivo de amizade, onde também se falava um bocadinho de política por ser dia de Eleições para o Parlamento Europeu. Em seguida houve um almoço-convívio onde participaram umas 70 pessoas em com-

panhia dos celebrantes da Santa Missa e, para terminar, às 16h00 o Terço em português com o Padre Albino, com algumas orações em francês também, por respeito para com vários franceses e outras nacionali-

dades presentes.

E antes de acabar, uma palavrinha recordando o Centenário da morte do humilde pastor S. Francisco Marto. O atraso deste ano foi derivado aos festejos do quadragésimo aniversário, em Viviers-sur-Artaut, em companhia do Bispo da Diocese de Troyes e cinco outros Padres, no dia 11 e em Nogent-sur-Seine, no dia 19. Mais uma vez esta Comissão de Nossa Sra. de Fátima está de parabéns. Os agradecimentos vão para a Presidente Isabel Cerqueira, o Padre Albino que teve de abandonar pela segunda vez a capital portuguesa para aceitar o convite. Agradecimentos também aos Padres Xavier, Bernard e outros desta paróquia de La Chapelle e Les Noës, e ainda a todos quantos participaram de longe e de perto sem esquecer Alice dirigente dos cânticos de Nogent-sur-Seine e os músicos.

Em Troyes, a próxima festa será a 26 e 27 de outubro e a Presença Consular vai ter lugar no próximo dia 13 de junho.

Na cozinha do Vitor Carne de Porco à Alentejana



Um pouco de história:

A origem de tal estranho prato é meio incerta, embora possamos situá-la algures durante os tempos da Inquisição. Foi por aí que o porco entrou na dieta do sul.

Sendo um animal protegido pelo judaísmo e pelo islamismo - culturas que eram (e em parte ainda são) muito vividas no além Tejo, a igreja começou a ver com olhar desconfiado quem não o incluía nas suas refeições.

O ritual da matança do porco iniciou-se aí, e é possível que a Carne de Porco à Alentejana também. Seria uma forma de mostrar aos mais cétricos que gente de outras religiões se tinha convertido ao cristianismo. E a prova era essa: “já comiam porco e tudo.”

O nome pode ser muito enganador, de acordo com algumas opiniões. Há quem defenda que a origem desta tradição sulista de montar um prato com amêijoas e porco seja algarvia e não alentejana. E há quem defenda que pela mesma razão é esse prato alentejano e não algarvio.

Os que defendem a origem da Carne de Porco à Alentejana no Algarve, contam que por lá os porcos eram alimentados com espinhas ou farinha de peixe da indústria conserveira, e que o sabor da carne ficava alterado quando os suínos seguiam tal dieta.

A solução foi disfarçar o sabor “marinho” do porco colocando amêijoas, e dessa forma arranjar justificação para que o músculo pudesse dar semelhante paladar.

Os que aventuram uma origem alentejana partem da mesma premissa: os porcos algarvios, alimentados essencialmente a peixe ou derivados dele, sabiam mal. Tão mal que tiveram de juntar amêijoas para confundir clientes. E aí surgiu a necessidade de vender a

mesma coisa mas com carne suína de melhor qualidade. Apareceu a Carne de Porco Alentejano com Amêijoas, que seria a primeira versão alentejana do prato.

Consistia exatamente na mesma coisa, com a exceção do porco ser do Alentejo, e portanto mais saboroso, por ser alimentado com bolotas. O resto foi deturpação do nome, que de Carne de Porco Alentejano passou a Carne de Porco à Alentejana.

Poderá haver muito de lenda nestas conversas, embora me pareça bem provável a questão algarvia da alimentação do porco a espinhas. E assumindo tal contexto, é normal que a carne não soubesse bem devido a sua dieta alimentar a base de peixe.

Ingredientes:

- 800 g de carne de porco “Alentejano” sem osso
- 800 g de batatas
- 400 g de amêijoas
- 60 g de pickles
- 4 dentes de alho
- 300 ml de vinho branco
- 50 ml de azeite
- 3 colheres (sopa) de massa de pimentão
- Azeitonas pretas q.b.
- Coentros picados q. b.
- Sal e pimenta q.b.
- Óleo para fritar

Preparação:

Corte a carne em cubos e tempere-a com os dentes de alho picados, o vinho branco, a massa de pimentão, sal e pimenta. Deixe marinar, durante 20 minutos, e depois escorra. Descasque as batatas, corte-as em cubos e leve-as a fritar em óleo quente. Retire e escorra, sobre papel absorvente.



Aqueça o azeite num tacho, junte a carne e deixe saltear. Adicione as amêijoas, regue com a marinada e deixe cozinhar, até a carne ficar douradinha, mas com molho. Se necessário, regue com um pouco de água.

Junte, depois, as batatas, os pickles e azeitonas pretas e envolva. Polvilhe com coentros picados e sirva de seguida.

Atenção: Se utilizar amêijoas frescas deixe-as num alguidar em água salgada de um dia para o outro para que elas libertem a areia.

Nota: Para os mais fanáticos, também a carne de porco pode ser preparada um dia antes, e já que se faz isso com as amêijoas, o trabalho será o mesmo. É cortar a carne do lombo do porco em pequenos cubos e temperá-la a gosto. Pode levar louro, pimentão, pimenta, vinho branco, alho esmagado, sal, colorau, cravinho... com o que se quiser. Depois é deixá-la a marinar, submersa nessa mistura, durante toda a noite.

Vinho: Tinto Alentejano.

Ninguém é estrangeiro

Há já muitos anos que a **Peregrinação Nacional dos Migrantes Portugueses a Lourdes** é organizada durante o fim de semana de Pentecostes. Dentro de poucos dias, milhares de Portugueses rumarão até aos Altos Pirenéus e testemunharão o seu carinho e a sua devoção a Nossa Senhora. Mas os peregrinos portugueses não serão os únicos a visitar aquele lugar sagrado. No próximo domingo, a famosa Basílica subterrânea assemelhar-se-á um pouco à praça de Jerusalém na manhã de Pentecostes. Talvez não tenhamos a presença de habitantes da Mesopotâmia, da Judeia ou da Capadócia, mas fiéis de inúmeras nacionalidades reunir-se-ão junto ao altar-mor para celebrar a Eucaristia e agradecer a Deus o dom do Espírito Santo. A Igreja Católica é uma Comunidade multicultural e plurilingue! Graças ao fenómeno migratório, cada vez mais paróquias se depa-

ram com a realidade concreta de uma assembleia heterogênea: onde antigamente preponderava uma única cultura, língua e sensibilidade religiosa, agora vemos uma variedade colorida de tradições e costumes, emblema do anunciado renascimento da face da terra.

Porém, o caminho da comunhão na diversidade não é isento de tensões e dificuldades. Por vezes, preconceitos e temores levam alguns a gritar «a igreja é nossa!» ou «nós estávamos aqui primeiro!». Estas frases não são apenas xenófobas: são anti-evangélicas; anticristãs.

A solenidade de Pentecostes recorda-nos que a união de todos os povos em Cristo faz parte da missão do Espírito Santo. Recorda-nos que somos chamados a construir pontes; não a levantar muros! Recorda-nos que na Igreja ninguém é estrangeiro, pois todos somos filhos e filhas de Deus.

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:



Paroisse de St. Joseph des Nations

161 bis rue Saint Maur
75011 Paris
Domingo às 9h30

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

38 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocação, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare),
M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

44^e Fête Franco Portugaise

**8 & 9
juin
2019**

avec
**ANSELMO RALPH
COLLECTIF MÉTISSE**

**JUVENCIO LUYIZ - CANARIO
SANDRA HELENA - SAFIRA**

**MICKAEL & STEVEN - MK NOCIVO & DON FALCON
LEANDRO & NANY**

Présenté par
**JOÃO CARLOS
COSTA**

organisée par
la ville de
Pontault-Combault
et l'APCS



**entrée
gratuite**

**Parc de l'Hôtel de ville
Pontault-Combault**

Samedi : 18h - 1h / Dimanche : 10h30 - 20h
Informations : contact@apcs77.fr

Partenaires officiels :



Caixa Geral de Depósitos

Partenaires :



FIDELIDADE
ASSUREUR DEPUIS 1808